

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES: Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte carta, a propósito dum assunto que já focamos, e ao qual havemos de voltar:

"Sr. director:

No *Diario de Lisboa*, de quinta-feira, ultima, li uma local, em que, intelligentemente, se foca o problema emigratorio para a America do Norte. Nela era soltado um justo brado de alarme acerca da extranha forma como as autoridades consulares dêsse pais a estão conduzindo, recusando-se, sistematicamente, a autorizar o embarque de pessoas que não sejam esposas e filhos de portugueses já residentes naquela nação. Clama o *Diario de Lisboa* que tal criterio tem um aspecto derrotista e implica com a total desnacionalização dos que partem para a "livre America" em busca de trabalho. Nesse ponto, sr. director, não pode haver duas opiniões.

Conheço, intelizmente, de perto, um caso dessa natureza. Uma pessoa da minha familia foi, ha tempos, chamada por um proximo parente, residente no Estado de Belford, para que ali fôsse gerir os seus negocios — em via de completa ruina — pois uma doença pertinaz, atacando o solicitante, lhes não deixava continuar á frente dêles.

Fez esse meu parente todas as "demarches" necessarias e obtida a autorização do Governo português, preparou-se para embarcar. Quando, porém, se dirigiu ao Consulado da America, a fim de apôr no passaporte o respectivo visto, ouviu, com espanto, a mais formal recusa, pois o consul objectou — tal como o seu jornal dizia — que só as esposas ou filhos de emigrantes já residentes é que podiam embarcar. E o meu parente ainda não partiu.

Desta forma, os que vão não voltam mais, esquecendo a sua terra e os seus. A canalização do ouro, por contra-partida, não se verifica.

Pregunto, de novo: será isto justo?

Julgo, sr. director, que não é esta, verdadeiramente, a função dum consul que, quero crer, pode, sem prejuizo para o seu pais, modificar o seu criterio.

De v., etc., leitor assiduo

José dos Santos de Almeida Junior."

O SR. dr. Cassiano Neves foi condecorado com a gran-cruz da Ordem de Benemerencia.

Não apenas pela alta distincção recebida, mas principalmente por que ela representa o reconhecimento official dos grandes serviços prestados pelo illustre clinico á saude publica, especialmente na luta contra a tuberculose, a que tem presidido com tanta proficiencia e carinho quanta isenção e sacrificio pessoal — o sr. dr. Cassiano Neves tem jus ás saudações não só dos seus amigos e admiradores, como, de uma maneira geral, de todos os portugueses que conhecem o seu alto valor moral e profissional.

Pessoa de distincção natural, aliada a uma invulgar cultura de espirito, caracter limpido, alma de eleição, o sr. dr. Cassiano Neves, ornamento da classe medica portuguesa, é por seus meritos e por sua esmeradissima educação civica, uma das figuras mais queridas e de mais relêvo moral na sociedade portuguesa.

Eis porque a gran-cruz de Benemerencia — que estamos convencidos o illustre medico não desejou — fica bem no seu peito, honrando-se com ela e notabilizando o governo que numa hora de justiça lh'a propoz.

Patria nossa

Uma das coisas pitorescas da nossa terra está em nós lermos muitos livros franceses e pensarmos, por um fenomeno de superposição, rasoavelmente estudado em psicologia, que Lisboa é Paris.

A capital da França, mais imaginada que estudada, mais caricatura que pintura, pertence ao numero das coisas que nós trazemos correntemente ao alcance do nosso espirito e dos nossos sentidos, quasi na ponta dos dedos, e de que nos servimos para apagar as imagens lisboetas do nosso viver corriqueiro e muito baço.

Entre nós, não ha os elementos decorativos nem a variedade de materia e tipos de que se aproveita á farta o teatro, o romance ou a satira parisienses. Como, porém, os nossos escritores, quando pegam da pena, pensam como os homens que quizeram construir a Torre de Babel — «um monumento para chegar ao ceu» — pouco lhes importa não realizar com «verdade lusitana» os produtos da sua arte.

E, sem mais cerimonia, dispensando os preliminares cuidados de observação e critica, imaginam uma acção larga, tempestuosa e inverosimil em que as suas personagens, como num mar encapelado, arrancam basta indignação das goelas, para se aliviarem da grande desgraça de nada poderem dizer de justo, de sincero, de simples e de verdadeiro.

Apesar de sabermos que Portugal não pode desprender-se da Europa, sobretudo nesta hora em que tanto necessitamos de remodelar o nosso feitio, educando-nos para a sciencia e para o trabalho, entendemos que uma cousa é estudar atentamente as grandes correntes do pensamento moderno e outra assás diferente copiar os gestos, as atitudes e as formulas transitorias do Boulevard.

Possuimos uma literatura em que se refletiram todas as inquietações e aspirações que agitaram os outros povos, na sua luta contra os maus pastores ou contra os erros que submetiam a consciencia á treva que a apagava. Os nossos velhos autores não imitaram servilmente nem forceram o sentido ás lições dos mestres venerados: entenderam o que leram, meditaram sobre os textos, alargaram-lhes ou encurtaram-lhes os limites visionais, sujeitaram-nos as palpitações da vida e o resto foi obra da sua inspiração ou do seu entendimento.

Quem tenha duvidas a tal respeito, baixe os olhos sobre paginas de Sá de Miranda, Camões, Vieira, Bocage, Herculano, Oliveira Martins ou Antonio Nobre, para compreender bem o que eles devem á Europa e o que esta lhes ficou devendo.

Porque não se segue tão bom exemplo?

Estaremos nós tão esquecidos de que nos legou o passado que nem sequer saibamos caminhar para o futuro?

As Adivinhas Populares

Se ainda não começou a concorrer, a todo o tempo é tempo. Basta pedir jornais atrasados aos nossos escriptorios.

Cadernetas: podem também ser pedidas aos vendedores do "Diario de Lisboa".

Grandes premios

O automovel "Essex" do valor de 35 contos

que será exposto no novo "stand" da Sociedade Portuguesa de Automoveis, na Avenida da Liberdade.

As 100 LIBRAS EM OIRO já estão expostas na casa David & David, no Chiado.

A seu tempo se exporão as duas centenas de premios.

RECEBEMOS a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

"Sr. director:

Está já aberta a Exposição de Sevilha, onde figura, honrosamente, o nosso pavilhão. Creio que ele deve ser um pequeno, mas demonstrativo indice da nossa actividade — aquém e além mar.

A nossa propria colonia de Macau — tão distante, não se furtou a colaborar.

Se virão a realizar-se todas as esperanças que o entusiasmo fez brotar da nossa ida á formosa cidade do Guadalquivir, princesa da Andaluzia, ver-se-ha depois. Basta que algumas confirmem as rutilas previsões da primeira hora e já não ficaremos mal.

Parece-me, porém, que o nosso pavilhão necessita ser animado, com festas portuguesas e com a palavra fluente dos nossos conferencistas, a fim de nos apresentarmos aos estrangeiros, tal qual somos. Eu sei que estas "demonstrações" andam incluídas no programa da Exposição, para marcarmos, frizantemente, a nossa acção de presença. Faço votos, pois, para que, a tempo e horas, se cuide de reunir os elementos necessarios e bastantes, de modo a obter-se o maior luzimento.

Como temos o mau sestro de improvisar o que demanda preparação longa e inteligente, por isso chamo a atenção de quem competir, a fim de que se faça uma criteriosa selecção de pessoas que vão a Sevilha como emissarios da nossa arte e do nosso espirito.

Pela publicação desta, se confessa muito grato

José Luso."

* * *

ANUNCIU-SE que, em breve praso Lisboa ia ter o seu aeroporto. A Exposição de Sevilha já foi inaugurada e vai abrir a de Barcelona. E, a respeito de aeroporto de Lisboa, por enquanto só ha... projectos. Quando se pensará a sério neste assunto — e se realizará esta justa aspiração, que é não só lisboeta, mas nacional e internacional?

* * *

INAUGURA-SE amanhã, no Palace Hotel da Curia, a "Semana das Rosas", realizando-se ás 13 horas a grande Exposição da Flôr, que se prolongará até sabado.

Assistirão todas as entidades officias do distrito e da comarca.

No domingo seguinte haverá nova Exposição.

* * *

COMO procurador do agente geral em Portugal da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, seguiu hoje, no paquete "Ruy Barbosa", para Leixões, a fim de gerir os serviços da agencia do Lloyd, no Porto, o sr. comendador João Maximiano Faria.

* * *

No dia 13, realiza-se nesta capela a benção da nova imagem de Nossa Senhora do Rosario de Fátima, havendo ás 10 horas e meia, missa solemne por musica, ladainha e benção do Santissimo.

* * *

SERÃO de arte promovido pela sr.ª D. Branca Belo de Carvalho, que hoje se devia realizar, no Salão da "Ilustração Portuguesa", foi transferido para o dia 18, por motivo de doença de uma das senhoras que nele tomam parte.

Tauromaquia

Touros desmoldados amanhã no Campo Pequeno com José Casimiro e «Armilita Chico» — Principia às 17 horas

Ha justificado entusiasmo pela corrida de amanhã no Campo Pequeno, em que tomam parte José Casimiro e o matador de touros Fermin Espinosa «Armilita Chico», com touros desmoldados da ganaderia de Emilio Infante da Camara.

O espada mexicano ainda nas ultimas corridas de Madrid esteve superior, apesar de na ultima que ali toureou alternar com Niño de La Palma e Gitanillo de Triana e ter um touro manso



«ARMILITA CHICO»
numa estilizada verónica

e difícil e outro extremamente poderoso e bronco, mereceu a toda a critica as melhores referencias pela sua valentia e pelos conhecimentos que demonstrou para lidar tão difíceis inimigos. «Armilita», com os seus 18 anos, continua sendo um verdadeiro fenómeno da tauromaquia. E ele quem amanhã se entenderá em Lisboa com os dois touros desmoldados.

Emilio Infante caprichou em enviar um soberbo curro, José Casimiro presta-se para fazer uma reentrada triunfal e os restantes lidadores são de merito, estando entre eles o cavaleiro Rufino, os dois peões do espada, os nossos Custodio, A. Carvalho, J. Procopio, Antonio Dias e alguns bandarilheiros espanhóis e um bom grupo de forçados chefiado por Vitaliano Torres.

Aturada principia às 17 horas.

BAL-TABARIN MONTANHA

Rua da Gloria

Despede-se hoje neste alegre «Cabaret», a extraordinaria Vedette Franco-Espanhola — **Monna My** — A Empresa que renova todas as semanas os seus programas de variedades, apresenta amanhã, domingo, a colossal **Clelin Alcazar**, artista frívola de linda plasticidade, cuja estrellia está despertando verdadeiro entusiasmo. Continua em pleno sucesso a rumbista **Esmeraldita** nos seus encantadores couplets tão apreciados pelo publico.

Festa Hípica do Estoril

Lindas e originaes sombrinhas para complemento da «toilette», proprias para a Festa Hípica.

A **POMPADOUR** — Casa de Espartilhos e Cintas

28 — CHIADO — 30

OLIMPIA CLUB

Grande sucesso

«Seven Olimpia Girls» e seu «Excentrico».

Segunda-feira, 13 — Estreia:

Anita Alonso

Coupletista Frívola

Na Taverne:

FADOS E VARIEDADES

O Meu Jornal, novo livro de Rolando da Silva, encontra-se á venda nas livrarias: «Bertrand», R. Garrett, 73 e «Rodrigues», R. — Aurea, 188, ao preço de 10\$00 —

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

CRONICA

O SILENCIO dos presos

A prisão maior celular cumpre-se em três periodos. Todavia, o primeiro é o que mais nos preocupa. Porque será «absoluta e completa», a «separação de dia e de noite entre os condenados, sem comunicação de especie alguma entre eles, e com trabalho obrigatorio na cela para todos, os que não forem competentemente declarados incapazes de trabalhar, em atenção á sua idade ou doença». — Diz-nos isto o artigo 2.º do decreto n.º 14.549.

Muito embora, segundo o conceito filosofico de Ibsen, alguém possa julgar mais forte o homem só, não deixa de ser verdade que dentro de uma cela penitenciaria têm melhor aplicação as palavras — «Vae Soli!» — que encontramos no *Eclesiastes*.

Na sua simplicidade caracterizam, sem sofismas, a situação aflitiva de quem fica isolado e entregue ás proprias forças. O isolamento celular, pretendendo corrigir anomalias e equilibrar caracteres, saneando almas, não faz mais do que provocar uma situação forçada, e, portanto, convencional, sem o merito que lhe atribuem os piores cegos, que são «os que não querem ver». Na verdade, não nos parece muito logico merecer mais credito e simpatia o que, sendo mau, foi isolado... para ficar bom do que todo aquele que, lembrando o mal que fez, em contacto com os seus semelhantes, quer, sabe e pode regenerar-se praticando o bem e alcançando, assim, a confiança de todos. Não deve causar espanto que não proceda mal quem, entre quatro paredes, no mais feroz isolamento, embruteça cada vez mais, cultivando a indiferença.

Para admirar será quem, embora sem liberdade, fizer do seu convívio prisional um exemplo de correção e de transformação tal que nos leve a julgá-lo radicalmente modificado e útil á sociedade do seu tempo.

As prisões, e muito especialmente as Penitenciarias, não devem mais ser de penitencia, de expiação, mas de reposição moral e readaptação ao meio social em que os presos sofrerão desvio.

Pena é que essa mesma sociedade, apesar de admitir e pregar a regeneração, se mostre por vezes hostil para com os desgraçados que alcançam a liberdade tão ansiosamente desejada. Recorde-mos, a proposito, o que nos mostra Victor Hugo ao traçar uma das maravilhosas figuras d'«Os Miseraveis», que tendo roubado, pela primeira vez, para que os seus não morressem de fome, logo que cumpriu a sentença, voltou a ser um homem honesto chegando até a desempenhar as funções de «maire».

Os invejosos politicos, tendo descoberto o seu passado, perseguiram-no ferozmente e nunca mais lhe reconheceram o direito de viver...

O periodo do silencio corresponde, em materia penal, á realização constante do «Robinson Crusoe», que não foi, como se pensa, uma simples criação de Daniel de Foë. Representa, sim, transfiguração do marinheiro Alexandre Leideck que os primeiros devassadores do Pacifico abandonaram na ilha Juan Fernandez, por castigo de indisciplina, indo, mais tarde, encontrá-lo com aspecto e habitos dum animal selvagem, pela falta de convívio com os seus semelhantes. Este mal é a fonte nociva e inextinguível de nevroses e prejuizos que perturbam e matam. Mas se os «silenciosos, enlouquecerem, o que é bem natural, têm a consolação de que, pelo art. 629 § 1.º do Código de Processo Penal, os espera o manicomio... até que possam recobrar a sua integridade mental... E, depois, regressarão á mesma

causa, aguardando que esta volte a produzir os mesmos efeitos...

Ainda ha pouco, em Dezembro de 1927, nas florestas marginaes do rio Itaborahy, no Brasil, foi encontrado, dentro duma gruta, um preto completamente nu, com as unhas excessivamente crescidas, os cabelos enormes, olhos crispando fogo e deixando vêr, na boca entreaberta, uns dentes ponteados.

Verdadeira fera humana, sem articular uma palavra, saltando gritos guturais, foi internado, aa Colonia de Pinheiros, no Estado de S. Paulo, recusando toda a comida cosinhada e apreciando apenas a carne crua.

Tudo isto porque se perdera nas florestas e nelas vivêra longo tempo, completamente isolado.

O periodo do silencio corresponde a esta situação e dentro dele nenhum preso pode requerer redução ou commutação de penas (art.ºs 3.º e 4.º do Decreto 14.549). Nem mesmo os enfermos incuráveis que definham nas enfermarias das prisões durante largos anos podem pedir cusa alguma porque todo esse tempo, por mais longo que seja é também incluido no periodo do silencio.

Abstemo-nos de apresentar alguns dados de legislação comparada sobre tal assunto, mas não podemos fugir á tentação de lembrar que no moderno Código Penal de Espanha (Real Decreto-Lei de 8 de Setembro de 1928) se limita a dois ou três mezes o periodo do isolamento celular — «mucho más prolongado em outros países» — unica e simplesmente porque em normas penitenciarias, conforme se diz no mesmo Código, a Espanha procura — «ocupar puesto de honor entre las más humanitarias».

Esta redução do periodo do silencio vale, virtualmente, pela abolição de semelhante sacrificio num país em que existe ainda a pena de morte.

Por sua vez, a comissão nomeada pelo Decreto Real de 14 de Setembro de 1919, para fazer a reforma das leis penais italianas, disse no capitulo XI do seu relatório:

«E, porque as leis devem também corresponder ás condições peculiares do país a que são destinadas, a comissão, num país de sol e de clima suave como a Italia, preferiu ás Penitenciarias, já hoje denominadas «tumulos de seres vivos», a forma de colonia agricola, que, correspondendo melhor ao modo da vida anterior da maioria dos condenados, constitue também, com o trabalho ao ar livre um eficaz desinfetante fisico e moral».

Não terá o nosso criminoso um temperamento especial, por exemplo o algarvio que, falador impenitente, vai encontrar no «silencio», um exagero mais torturante do que a morte rapida? E não será Portugal também «um país de sol e de clima suave»? Quere-nos parecer que sim.

E se o Chefe do Estado tem poderes para indultar penas, total ou parcialmente, porque não chamar a sua atenção para os enfermos «silenciosos», e porque não lembrar também ao governo a necessidade urgente de modificar a lei acabando de vez com esse periodo do silencio que tanto nos avilta e conflagra?

Estamos certos de que as nossas razões vão encontrar o eco necessario á realização de uma grande obra de humanidade e de justiça. E não poderíamos escolher melhor ocasião do que esta, para dirigir tais palavras ao governo, a poucos dias do 28 de Maio, data comemorativa do advento da actual situação

Mario Monteiro
Advogado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs: Condessa da Lapa, D. Maria da Assunção de Mendonça de Melo Mendes da Silva, D. Alice Ferreira Braga Rebelo da Silva, D. Maria Carolina Perfeito de Magalhães Vilas-Boas, D. Maria Delina Gomes da Silva Matos, D. Mariana de Lima Souto Vidal e D. Idalina Lima.

E os srs.:

Visconde de Si da Bandeira, Pedro Maria da Fonseca Araujo, Rui de Sousa Azevedo (Algés), Julio Tavares Nunes, Gonçalo Tenreiro Ilharco de Campos Viana e Antonio Carlos dos Reis e Silva.

E depois de amanhã as sr.ªs:

Condessa da Arrochela, D. Virginia May Figueira Pinto Martins, D. Maria Luisa de Lacerda Pinheiro de Aragão, D. Maria José Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães, D. Maria Carolina Rebelo de Andrade e D. Julia de Oliveira Mascarenhas.

E os srs.:

Antonio Vasco Hintze Ribeiro e Julio José da Silva.

Diplomatas

O illustre ministro da Hungria em Lisboa, e Madame Matulka ofereceram, no «Restaurant Tavares», um jantar que decorreu muito animado, tendo sido convivas o ministro da America e Madame Deasing, ministro da Holanda, encarregado dos Negocios da Noruega e Madame Koren, dr. Eduardo Braga e D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga D. José Saldanha da Gama e Madame Saldanha da Gama.

Novo titular

O sr. Joaquim Guedes de Queiroz, filho segundo dos srs. Condes da Foz, foi auctorisado pelo sr. D. Manuel de Bragança, a usar o titulo de Conde de Cabral, que lhe vem de sua avó paterna a sr.ª Marquês da Foz.

Casamentos

Realizou-se na parochial da Figueira da Foz o casamento da sr.ª Graciete Alves da Silva Branco, filha da sr.ª D. Maria José Alves da Silva Branco e do capitão sr. Manuel da Silva Branco, com o distinto poeta sr. Augusto de Santa Rita, filho da sr.ª D. Palmira Cau da Costa de Santa Rita e do sr. Santa Rita, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e cunhado do noivo sr. dr. Alberto Amado.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um lanche na residência dos pais da noiva, seguindo os noivos para o Estoril, onde foram fixar residência.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pelo sr. Ernesto Frederico de Seixas, foi pedida em casamento para seu subrihuo, o sr. Mario Antunes de Seixas, filho do sr. Joaquim Tomaz de Seixas, ausente, a sr.ª D. Maria Luisa Furtado de Castro, filha da sr.ª D. Maria Hortencia Furtado de Castro e do sr. João Eugénio Duarte de Castro, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

Foi pedida em casamento pelo sr. José Pedro Moreira, director do Instituto Lusitano, para o sr. José Afonso da Costa Junior, a sr.ª D. Irene Costa, filha da sr.ª D. Adelaide Costa e do sr. José de Oliveira Costa, realisando-se o acto ainda este ano.

Baptizados

Realizou-se na parochial igreja de Santa Catarina, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Amelia Moraes de los Rios Leitão e do sr. Octavio da Silva Leitão, a qual recebeu o nome de Maria Filomena, tendo servido de madrinha sua tia paterna a sr.ª Condessa de Castro e de padrinho o tio materno sr. D. José Burnay Moraes de los Rios.

A Caridade

Vai amanhã vestir de gala este elegante teatro, pois realiza-se a annunciada «matinée» organizada pelo «Diário de Lisboa» a favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, na qual se representará a fina e chistosa revista-fantasia «Pó de Maio, tomando parte, além de todos os elementos da Companhia Eva Stachino, os notaveis artistas D. Adeline Abranches e D. Laura Costa.

No Monte Estoril

Em vista de se realizar amanhã a festa hípica no Parque do Estoril, não se effectua o tradicional «chá dançante» dos domingos, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril.

Prontos de reunião

Os filmes «Ramona» e «Como a vida é bela» continuam atraindo a este aristocratico «cine» todas as noites uma selecta concorrencia. Ontem recorda-nos ter ali visto as sr.ªs baronesa de Resende, D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, madame Alberto de Lacerda, D. Maria de Lourdes Franco de Lacerda, D. Madalena Mendes Barata, madame Elio Rego e filhas, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Maria do Carmo Resende de Miranda, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Maria Margarida de Seabra de Oliveira, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Sarah de Lemos Lisboa, D. Paulina, D. Teresa e D. Clotilde Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Maria Viana Serzedelo Coelho, D. Maria Francisca Teles de Castro, mesdemoiselles Costa Pinto.

Amanhã, ultima «matinée» em que se exhibe este programa.

Em viagem

Para Leiria, donde segue para Fatima, partiu hoje acompanhada de sua gentilissima sobrinha a sr.ª D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, a sr.ª D. Joana Sarah Perestrelo de Serra e Moura.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Jantares-concertos todos os dias

Direito marítimo, fiscal e criminal

Tratam os advogados

Armando Pereira e Rodrigues de Matos

R. do Carmo, 43, 2.º-E.º — Telef. 8. 2504

FOTOGRAFIA A CHILLES

Intendente Telef. 3029 N.
OS MELHORES RETRATOS

PARA OS VENDEDORES DE JORNAIS

A grande matinée de amanhã

NO TEATRO DA TRINDADE



LAURA COSTA



ADELINA ABRANCHES



ADELINA FERNANDES



BEATRIZ COSTA



ALDINA DE SOUSA



MARIA SAMPAIO



IRENE ISIDRO



FILOMENA CASADO



MARIA AMELIA



MARIA ALICE



ARMANDO DE VASCONCELOS



ALVARO PEREIRA



VASCO SANTANA



SANTOS CARVALHO (do Porto)

Premios artisticos

Espelho "bisauté"

emoldurado em prata cinzelada, de valor real, grande distinção e caracter artistico.

Da Joalheria Macedo — Rua da Palma, 54 e 56

Serviço de chá

para 12 pessoas, em rica porcelana de Boemia, premio de gosto, valor e utilidade, muito distinto.

De Paulino Ferreira — Armazens de Novidades — R. Nova da Trindade e R. da Palma

Edição monumental

do famoso romance "As Pupilas do Sr. Reitor", com illustrações preciosas do pintor Roque Gameiro. Verdadeiro mimo literario e artistico, de preço.

Da Livraria Aillaud e Bertrand — Rua Garrett

Um Tam-Tam em prata

de valor real e artistico — Verdadeiro premio de gosto e de formosa execução de ourivesaria portuguesa

Da Joalheria Ferreira Marques — Rossio, Lisboa — e Porto

Peça de cerâmica portuguesa

de valor real e artistico. Grande "cachepot" de Sala, de rara factura, igual ao que foi para a Exposição de Sevilha.

Da Fabrica de Campolide — Mestre José Bedonain.

Jarra de cristal e prata

em ricas guarnições sobre "baccarat" elegancia e arte.

Da JOALHARIA DO CARMO — Lisboa

Centro de mesa de prata

em belas guarnições sobre "S. Lambert" executada nas importantes oficinas da JOALHARIA MORAIS — Rua Nova do Almada

Moldura em prata

sobre óbano, esplendido objecto de arte e de utilidade.

Da Joalheria Cunha — Rua do Ouro

Livros de autores portugueses — Augusto de Castro, Latino Coelho, F. Sampaio e Santa Rita, esplendida colecção de 20 exemplares. — Da Empresa Literaria Fluminense.

Historia de Portugal — de Alexandre Herculano, 8 volumes, encadernação rica, portuguesa, em carneira, e ferros de arte — Do Magazine Bertrand.

Estatueta de Arte — de exposição e bella factura, "signé" — da casa João Cardoso, rua Nova do Carmo.

Premios de distinção

Estojo com perfumarias

Sabonetes, essencia, loção, de finissima qualidade.

Perfumaria Flôr de Liz — Rua Nova do Almada

Raquete para "tennis"

da marca "Spalding". Elite, com respectiva prensa. Premio de sport.

Da casa SCIAL — Corpo Santo, 15

Estojo de toilette

sete peças, elegancia e utilidade

De Aires de Carvalho, Perfumista

Perfumarias finas

Bom premio para toucador feminino da Perfumaria da Moda — R. do Carmo

Robe-chambre em seda

de gosto parisiense puro. Tecido "matelassé".

Da Gravataria Paris — Rua do Ouro

"Sweater" de seda e lã

modelo "Côte du Soleil", premio ref. exclusivo

Da Loja das Meias, Rossio R. Augusta

Mala de senhora, "eocrasé"

de cor "beije", em prata patinada de ouro. Belo gosto.

Do Carnaval de Veneza — R. Ouro, 107

Camisa de seda

de grande tom, á medida, e gravata "ohio", tipo "Brumeli". — Famoso gosto.

Da casa Pitta, Camisheiros — R. Augusta

Oito peças em prata

em estojo de utilidade feminina

de Anibal Tavares — Joalheria

Colcha em damasco de seda

para cama de casal, valor e bom gosto, da fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto

Da CASA GRANDELA & C.^a

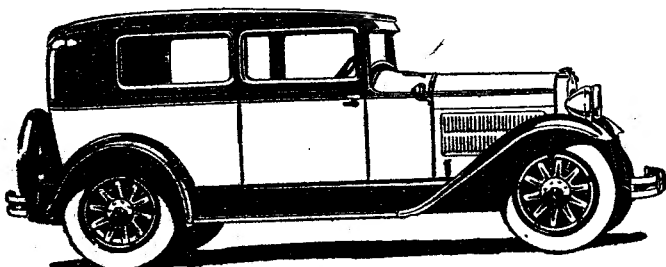
Uma caixa de meias de seda — marca "Sublime", verdadeira utilidade — da Loja das Meias, esquina do Rossio e Rua Augusta.

PREMIOS

PARA AS

ADIVINHAS POPULARES

Premios do 'Diario de Lisboa,
Rico Automovel do valor
de 35 contos



O "ESSEX" "SUPER SIX", DE 6 CILINDROS

£ 100 — em ouro

Expostas na casa DAVID & DAVID — Chiado

Sevilha! Cordova! Granada!

Viagem a Andaluzia, com todas as comodidades

Premios de distinção

Pulverizador em prata

de "patino" dourada, sobre rico cristal de finissimo toque

Da JOALHARIA LEITAO — Chiado

Pisa papeis em prata

sobre marmore negro e rosa. Objecto de boa arte.

Da Ourivesaria da Guia

Um estojo feminino — para automovel, contendo espelho, caixa de pó, pente e baton — da Auto Lusitania, Avenida da Liberdade.

Dois pares de sapatos — á escolha do premiado — da Bombinière, rua 1.º de Dezembro.

Mala para senhora — de tom e distinção, artigo de qualidade — da casa Tata & Rodrigues, rua Garrett.

Premios de «ménage»

Rica Mobilia completa

16 peças para sala de estar, tipo Artes Decorativas, estofos modernissimos, lacada e dourada. Alto valor real. Grande tom e estilo

dos ARMAZENS OLAIO — Rua da Atalaia — Lisboa

Gramofone "Columbia"

Portatil, modelo 112-A. Valor e grande interesse artistico.

Da firma P. SANTOS & C.^a, Ltd. — Rua Garrett

Gramofone "Decca"

Portatil, modelo 66. Atamada marca inglesa de preço.

Da CASA SASSETTI & C.^a — R. Carmo

Premios de utilidade

Um telefone

e respectiva instalação na residencia do premiado pelo prazo de 1 ano e 500 chamadas gratis. Utilidade e interesse.

Da Companhia dos Telefones

Uma navalha-metralhadora

marca SCHICK em OURO (a mais moderna e mais cómoda maquina de barbear e 60 laminas)

de Charles A. Blume — R. do Mundo, 33

Vinhos do Porto

Grande marca "Festim", da melhor classe — Caixa de duzia.

Da Companhia Velha — Fassio, Ltd., Praça Restauradores

Um isqueiro em prata

modelo "Dunkin", valioso e util para os fumadores e não fumadores.

Da Casa Havaneza — Chiado

Premios de diversão

8 dias no Bussaco

Duas pessoas, no Palaco do Bussaco, no Astoria, de Coimbra, ou no Palaco da Ouria, á escolha do premiado. Um reponso agradável; a tranquillidade ideal.

De Alexandre de Almeida

Oito dias no Hotel Italia

de Monte-Estori, para duas pessoas. O reponso ideal para o concorrente premiado, com sua mulher ou filha. O encanto e a tranquillidade.

Do Grande Hotel Italia, Monte Estori

Duas viagens a Madrid em "Junkers"

ida e volta, passeio de sensação e de segurança absoluta.

Dos SERVIÇOS AEREOS PORTUGUESES

Mobilia de malaca e junco

Varias peças da marca "Rotin". Elegancia, utilidade e preço.

Da CASA ROTIN — P. do Camões, 18

"Maple" no estilo D. João V

com estante, comodidade moderna sobre gosto antigo. Valor e arte.

Da CASA PAIXAO, OARVALHO, Ltd.

— Largo do Calhariz

Uma mezinha de sala

para fumo ou costura, com labores de marcenaria, tipo moderno e valor.

Da Casa Celestino Baqueiro — Rua de Santa Marta

Almofada electrica — de aquecimento, marca "Deger" de utilidade domestica — da firma Karl Schunck.

10.000 caixas de fosforos

em 100 pacotes de 100 caixas. Utilidade e valor.

Da NOVA SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

Candieiro para electricidade

em porcelana "craquelée" da fabrica 'Oreana' Paris. Grande fantasia de arte.

Da ANTIGA CASA JOSE ALEXANDRE — Rua Garrett

Uma maquina fotografica

de famosa marca inglesa — 6 x 9 "Ensign" — para pelliculas de preço.

Da Agencia Fotografica — R. Prata, 207

12 Discos de gramofone

nacionais, de nomes celebres e merito artistico.

Da "HIS MASTER'S VOICE" — Rua Augusta

Premios de elegancia

"TOILETTES" DE PRAIA OU DE CAMPO

O premio ideal e oportuno para uma senhora, concorrente ou de familia do concorrente premiado. Galanteria, distinção e grande tom. — Oferta das importantes casas de Lisboa:

M.^{me} Josette Martin — R. da Emenda

Borges & Duarte — Rua Garrett

Ribeiro da Costa — Av. da Republica

Eduardo Martins & C.^a — R. Garrett

M.^{me} Valle — Praça Marquês de Pombal

CHAPEUS MODELOS

Premio feminino ao gosto do premiado. — Oferta das casas mais afamadas de Lisboa:

M.^{me} Delingant — Rua da Emenda

Renée, Limitada — Rua Garrett

Petite Arcade — Rua do Carmo

Pinto, Limitada — R. N. do Almada

Silva, Limitada — R. Garrett

Petit Paris — Rua do Carmo, 33

PARURES

Delicados premios para senhoras. — Oferta das casas de distinção:

Aux Mille Parures — Praça dos Restauradores

David & David — Rua Garrett

Premios de arte fotografica

Ampliação bicolor — com projecções luminosas, boa arte — da Fotografia Portugalia.

Uma "sanguinea" — tipo identico ás que figuram na Exposição de Sevilha, superior trabalho, "signé" — Foto-Portugalia.

Ampliação colorida — de merito e arte igual ao modelo que figura na Exposição de Barcelona, "signé" — Francisco de Oliveira.

Retrato de tamanho natural — Busto de arte, a côres, verdadeiro trabalho de Exposição, "signé" — do artista Sampaio, Praça dos Restauradores.

Grande fotografia de arte — a aguarela, trabalho "rafiné" de grande tom, "signé" Lazarus — da Fotografia Inglesa, Rua Ivens.

Um belo retrato — a "bromoleo" — 30x40 — primorosa execução, tipo "Louvre" — da Fotografia Brazil, rua da Escola Politecnica.

Retrato de arte — Busto meio natural, em "bromoleo" — Premio de grande tom — do artista Sampaio, Praça dos Restauradores.

Uma fotografia de arte — a côres — 50x60 — Processo Carvão — do artista F. Santos, rua da Prata, 205.

Retrato a aguarela — Capricho de arte — 24x30 — Trabalho de "Studio" — da Fotografia Brazil, rua da Escola Politecnica.

Uma duzia de fotografias — da melhor arte, tipo "Salon", de grande merito — do artista expositor Salazar Diniz.

12 fotografias artisticas — Tipo "Salon", de execução primorosa, "signé" — do artista Mario Novais.

Premios de utilidade

Um burro branco

de casta, pequeno mas de valor, engracado premio para criança.

Do lavrador e ganadero José Filipe Neto Rebelo.

Um seguro de 10 contos

de "capital deferido de 20 anos". O concorrente contemplado ao logo com direito á apolice da Companhia. Premio de previdencia. 10 contos a seu tempo.

Da Companhia de Seguros "Mundial"

16 pacotes de cigarros

Cada pacote 50 maços, da nova marca "Luzes", mistura havana.

Da Companhia Portuguesa de Tabacos

Artigos de escritorio — magnifica caneta permanente "Kaweco", caixa de papel de carta fantasia e uma moldura — da Papelaria Verissimos, Praça de Camões.

Mel puro — centrifugado, dóze frascos, saboroso e salutar, dos apiarios privativos — da "Agricola", Palha & Monteiro, rua Eugenio Santos.

Tratamento de boca — em trabalho de protese dentaria, para o premiado ou pessoa que ele indicar — Consultorio Medico-dentario, rua da Assunção, 25, 3.º.

O LIVRO DO MOMENTO

De Lisboa a Sevilha

pelos Pirineus

por Rogerio Perez

Inutil foi a tentativa doutra praça, desviada para o populoso bairro de S. Bernardo, em cimento armado e monumental pela grandeza das tribunas de vasta lotação com que os seus iniciadores pensaram solucionar o problema actual da affluencia de forasteiros.

Poderá a antiga Praça de «La Maestranza» ser pequena para conter os forasteiros deste ano excepcional, mas, passada a avalanche, melhor local não haverá pela tradição e linhas classicas do edificio, pelo ambiente sem par que resulta da combinação das suas arcarias classicas, separando o anil do céu, onde se recorta a Giralda, do vermelho da troncheira e do amarelo da sua areia sem par.

Não ha mais linda praça em toda a Espanha nem mais deslumbrante espectáculo que o duma corrida em tão perfeito ambiente, tal a concordancia architectonica com a especie da festa que enquadra e com a multidão que encerra.

Procure o inicio forasteiro, pela prévia consulta da planta, que o seu lugar esteja nas laterais de sombra proximas do camarote real e nas filas altas para estar proximo das caras bonitas, ou se e valente ao sol e afeiçoado ao tipico, frente a ele, nas bancadas populares que estão perto do classico «tendido de los sastres».

E dir-me-ha se nalgum stadium ou recinto modernista se sentiu mais alegre e integrado com a beleza do espectáculo, mais contente e quasi disposto a participar dos riscos dos protagonistas, saltando á praça como esses «capitalistas» que, com um trapo vermelho escondido no peito, vão arrostar as iras duma fera indómita.

Desta condição da Praça de «La Maestranza» vem a abundancia de «exponentes» que nela se sentem transportados á necessidade de tourear, tornados toureiros pela influencia do meio.

Entre as novidades com que este ano depararão os espectadores que ha algum tempo não assistem a corridas em Espanha, contam-se os peitos protectores dos cavalos, como que acolchoados para as investidas dos touros. E, aparte os picadores saírem apenas depois do touro ter sido «dobrado» convenientemente, conta-se ainda a «gabardine» de linha-gem com que os cavalos são cobertos nos raros casos de morte, e a infamante capta negra que, substituindo as inefficazes bandarilhas de fogo, se coloca numa das hastes dos touros considerados mansos.

Justificam-se estas inovações pela protecção dada ao cavalo, pelos peitos e oportuna saída, ao touro, pela ausencia da proteccion barbara, e consequentes satisfações á vista do espectador humanista.

Se a praça de Sevilha é diferente de todas as outras, os espectadores das corridas sevilhanas também se distinguem dos de todas as restantes de Espanha.

A parte o forasteiro, este mesmo adaptando-se pela aquisição de chapéus de aba larga ao gosto do país, toda aquela gente tem aspecto proprio, indumentaria regional, caracter.

Alguns vestem pulcras «guayabéras» brancas e toucam-se de boinas, ladeadas com graça e picardia, outros deixam pender para os olhos o «ala-ancha» que assenta nas melénas toureiras.

E são alegres, verbosos, oportunos nos comentários e ageis nos movimentos.

Com que graça aparam os cartuchos de amendoas que o vendedor projecta com gesto certo! E com igual habilidade lhe pagam com as moedas que são certas, umas sobre as outras, na mão bem combinada que as recebe com manha.

As garrafas de gazosa passam das primeiras ás ultimas filas, desde o homem que as vende até ao senhor distante que

O nosso camarada Rogerio Perez, aproveitou o convite que, para o Concurso Literario entre jornalistas, lhe foi feito pela Parceria Antonio Maria Pereira, escrevendo, com belo sentido de oportunidade, um roteiro romancado da viagem de «Lisboa a Sevilha pelos Pirineos».

Rogerio Perez, á maneira de Roland Dorgelés, André Demaison e André Malraux, escreveu como um «reporter», sem se preocupar com o caracter literario e muito menos com o aspecto romancado da obra, mas, com o seu profundo conhecimento de Sevilha, e de toda a Espanha, deu-nos o melhor guia para os que forem á Exposição, do qual transcrevemos três capitulos sugestivos: «Touros», «Cruz de Maio», e «Romarias».

as pediu, e não ha erro nem demora na precisão de as transferir de mão em mão até ao seu certo destino.

E que gratos os ruidos, os pregões sevilhanos numa praça de touros!

— «Bóca, bóca, de la Isla, bóca!»
— «Almendra carrapinhá!»
— «Carta Blanca! Bocadillos!»

E toureiros, e touros! Quere o leitor conhecer os toureiros e os touros com que vai travar conhecimento nas corridas deste ano de 1929?

Um dos primeiros será o sevilhano «Chicuelo» que, desde o seu matrimonio com Dora «La Cordobesita», está valente e desejoso de aumentar o dote do «churumbel» que é a alegria dos dois gratos artistas; «Niño de la Palma», que reaparece após uma saída falsa com que satisfiz a esposa na quadra difícil em que esta foi mãe; «Algabeño», ganhador desta e das anteriores feiras, por um exito sevilhano com que reanimou a sua carreira; Felix Rodriguez e Enrique Torres, valencianos habilidosos, e «Gitano de Triana» e Mariano Rodriguez, dois sevilhanos que têm partido entre os conterraneos que os conhecem por «Curro Puya» e «El Exquisito», respectivamente.

Os touros serão das ganaderias do Marquez de Villamarta, Francisco Molina, D. Carmen de Federico, Conde de Santa Coloma, Antonio Peñalver, Graciliano Perez Tabernero e Miuras, além dos das corridas extraordinarias e das novilladas, para estas já anunciadas os das ganaderias do meu querido amigo Antonio Florez, hoje possuidor da vacada que foi da Casa de Bragança.

E, pela época fóra, muitas corridas, ainda não annunciadas, se darão na bela Praça de «La Maestranza», até ás fmosas da feira de S. Miguel, a mais simpática do ano.

Cruz de Maio

Em Maio, passado o Abril ruidoso da feira, verá o prudente viajante aumentado o interesse passageiro da Exposição pelo recreio das festas populares que permanentemente se realizam todos os anos durante o mês das Cruzes, tradição que ainda se conserva nalgumas provincias portuguesas.

Armam-se nos pateos particulares floridas Cruzes, mais ou menos fantasiadas e decorado todo o local com grinaldas coloridas, colchas e tudo que se pode reunir entre a solicita vizinhança.

Um grupo musical, «murga», «organillo» ou fonógrafo modernista, executa peças que são bailadas pelas raparigas e por todo o decente forasteiro que se apresente com compostura, para cuja selecção haverá á porta um júri de admissão.

Entre danças de procedencia estrangeira intercalam-se bailes regionais, merecendo especial atenção as graciosas «sevillanas», de marca ingenua que recorda o nosso «vira» pela posição e troca de figuras, e que é acompanhado de «coplas» ou, pelo menos, do som de alegres castanholas.

Não falta o indispensavel botequim, com bolos e refrescos para as senhoras, e vinhos e aguardentes para o sexo forte, que, graças ao seu frequente uso, chega, por vezes, a supor-se demasiadamente forte...

ROMERIO PEREZ

Mas, se tal acontece, dá-se a intervenção ordeira dos organizadores, membros da comissão que, no recinto da Cruz, substituem a autoridade policial, com vantagem para os discolos que se arriscam, quando muito, a serem expulsos do eden festivo.

Eis em que consistem as tipicas Cruzes de Maio sevilhanas que, em Triana em mais curioso scenario, ainda que, em verdade, não atinja a teatral criação da «Cruz de Maio sevilhana» que «La Goya» deu a conhecer em Lisboa e na propria Sevilha, nas noites triunfais das suas dilatadas exhibições no Teatro de Lloréns.

«Cruz de Maio sevilhana...»

Romarias

Romarias «del Rocio», a Almonte, de «Consolacion de Utrera», de Torrijos, em Saltera, romarias gratas e ingenuas!

Mal dormem rapazes e raparigas que se levantam antes do sol para vestir as melhores galas, dar os ultimos toques na decoração dos carros festivos e en trançar as crinas dos cavalos liresos.

Nos carros floridos, ao estilo dos nossos do Alentejo, vão as pessoas mais idosas, puchadas por pachorrentos bois que chegam ao local da Romaria com atrazo, permitindo que a gente nova se divirta sem testemunhas, cavalgando os rapazes que levam suas noivas nas garupias.

Lançam-se as notas melancolicas e nostalgicas dos «fandangillos» que em tal dia são mais alegres, e tudo é festa em redor e por toda a longa caminhada até á capelinha onde se venera a Imagem padroeira.

Confundem-se as Altezas e a aristocracia sevilhana com os romeiros populares, porque o Infante D. Carlos e a Infanta Maria Luisa são muito dados a estes tipicos divertimentos, e todos se igualam na folgança pagã que se acoberta no motivo religioso da Imagem em honra de quem se canta e baila e bebe...

Muito se bebe nas romarias e muitas loucuras causa a bebida, desde a de começar um noivado, que termina na perda da liberdade para voltar á romaria do ano seguinte, até ao de romper outro noivado que se realta na romaria proxima!

Todos podem beber e folgar, até os juizes, mas estes sem perda de linha para o transporte heroico dos pendões da Romaria.

Prefira V. Ex.^a

esta casa, para mandar executar todos os trabalhos, novos e reparações, de marceneiro, estofador, polidor, encerar e colocação de oleados. Móveis novos e usados. Otomanas, chais-long's, maples e confortáveis, executam-se, trocam-se e tenho para vender a preços limitados. Trabalho solido e bom acabamento. Orçamentos gratis. Postal a

J. Costa Pais, Rua do Arco, a S. Mamede, n.º 29 (junto ao Arco) — Tel. N. 6335

LEITE CERTIFICADO

Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de idade. Vende-se em embalagens especiais, invioláveis, selado e posto no domicilio.

Pedidos á Leitaria de Carcavelos—Largo do Foço Novo, N.º 30 ou pelo Telefone T-1311

ADIVINHA N.º 6

1.ª QUADRA

Através o meu chinfrim
ninguem ha que se não queixe,
os peixes vivem p'ra mim
e é por mim que morre o peixe

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Sucursal do Café Tavares

R. do Mundo, 60

Inauguração de serviço de Almoços e Jantares a preços reduzidos.

Almoço 8\$00 — Jantar 10\$00
— Serie de 30 Almoços 215\$00 —
Serie de 30 Almoços
e Jantares 485\$00

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77



O Dinheiro

Filme de MARCEL L'HERBIER, terça-feira, no

Condes

Chá das cinco

Canção do «Ardina»

de «Mário de Lisboa».

Quando passam, pelas ruas,
Os garotos dos jornais,
Todos querem só comprar
As notícias... nada mais!

Ninguém, por certo, repara
Nesta vida amargurada,
Quer a chuva, quer ao sol,
Em sorrisos disfarçada...

Mas, sabe Deus, quantas vezes,
Numa enxada de hospital,
Vão findar estes garotos
Que não sabem fazer mal...

Não ha ninguém que se atreva
A murmurar, a dizer
Que deixamos, mesmo a pressa,
O seu troco por fazer...

Mas haja muita saúde!
Haja voz para gritar:
— «O' freguês, veja o Concurso,
Tambem quere adivinhar!»

MARIO MONTEIRO

O ministro das Finanças

sofreu um desastre

A Presidencia do Ministerio forneceu hoje á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«O sr. ministro das Finanças caiu hoje, pelas onze horas da manhã, no seu gabinete, ficando bastante maguado. Conduzido imediatamente ao consultorio do sr. dr. Francisco Gentil, foi aí radiografado pelo dr. Gentil Branco e observado por aquele professor e pelos medicos Pinto de Miranda e Leite de Faria.

Por eles foi declarado que se tratava duma contusão, sem gravidade, na anca esquerda, que o obriga a alguns dias de imobilidade».

DE LUTO

D. Margarida de Jesus Baptista

Comemorando o 1.º anniversario do falecimento de sua extremosa mãe, sr.ª D. Margarida de Jesus Baptista, o nosso presado amigo rev. padre Francisco Baptista, prior de Carnide, celebra missa de suffragio na proxima segunda feira, ás 11 horas, na igreja da Victoria.

D. Carolina Augusta Nolasco Santos

Faleceu esta madrugada, na sua residencia da rua das Amoreiras, 135, 4.º andar, a sr.ª D. Carolina Augusta Nolasco Santos, mãe das sr.ªs D. Zulmira e D. Izaura Nolasco Santos. O funeral sai amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

A familia entulada os nossos sentidos peza-meis.

RAMONA

DUAS
SUPER
PRODUÇÕES
no
SÃO
LUIZ

COMO A VIDA E BELA

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

A Cidade

NO TEATRO DA TRINDADE

A «matinée»
dos vendedores
de jornais

realiza-se amanhã ás 15 horas

E' amanhã, pelas 15 horas, que, no Teatro da Trindade, se realiza a grandiosa «matinée» promovida pelo *Diario de Lisboa*, a favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais.

O espectáculo é cheio de interesse e deve provocar uma enchente, na qual vão ter, certamente, uma grande parte as crianças, visto que, pela primeira e unica vez, a admiravel revista *Pó de*

que cantará, na sua voz maravilhosa, alguns fados á guitarra.

A «matinée» de amanhã vai, pois, ser um acontecimento artistico interessantissimo, e a Caixa dos Vendedores dos Jornais verá certamente aumentadas com ella duma maneira notavel, as suas receitas.

Os bilhetes — que são pelos preços habituais do Trindade — estão á venda naquele teatro



EVA STACHINO

Mato, magnificamente interpretada pela Companhia Eva Stachino se representa em «matinée».

Acresce a circunstancia da revista apresentar os numeros novos «Qual a coisa que é ella?», «O shoot e a marrada» e «A Cega-réga dos melhoramentos» que ontem se estrearam com um exito retumbante.

Bastaria isto para encher o elegante teatro que o illustre empresario José Loureiro tão prontamente nos cedeu. Mas graças á gentileza de três das nossas mais distintas artistas, o *Pó de Mato* vai ter amanhã, excepcionalmente três interpretes novas, ao lado da brilhante vedetta Eva Stachino, a grande Adelina Abranches que fará, com Vasco Santana, o numero criado por Aldina de Sousa, «A Mãe do Nicolau», que é o menino malcriado da revista; a popular e querida divette Laura Costa que nos dará o seu interessante numero «Desdenhosa»; e a notavel actriz-cantora Adelina Fernandes

O GRANDE FESTIVAL
do «Diario de Noticias»

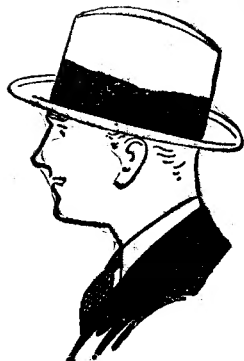
Começaram ás 2,30, com grande brilhantismo e farta concorrência, as grandes festas promovidas pelo nossos presado colega *Diario de Noticias*, no Parque Mayer. No Pavilhão Português realizou-se um concerto; na Esplanada Egipcia, uma festa desportiva; e no Pavilhão Português outro concerto, pela Banda da Guarda.

A' hora a que escrevemos, está começando, no Parque, o magnifico fôgo de artifício; e ás 6,30, realizar-se-ha, no Teatro Variedades, o concerto do Orfeon Academico de Lisboa.

O programa da noite é o seguinte: No Teatro Variedades, ás 21 e ás 22,45, a revista «E siga a dança...», com grandes atracções; no Parque, durante a noite, concerto; no Pavilhão Português, espectáculo de music-hall e ceia americana, com a colaboração de diversas artistas e das girls do Trindade; na Esplanada Egipcia, reconstituição do «Baile dos Quintalinhos», com valsa a premio, etc.; no Valente das Farturas, a revista «Tramoia», e no Julio das Farturas, espectáculo cinematografico.

A FESTA DO «SEculo»
é depois de amanhã

E' depois de amanhã, dia de feriado municipal, em «matinée», no S. Luis Cine, a «Festa do Seculo», que o nosso estimado colega *O Seculo* promove. O programa teatral e cinematografico é excelente, fazendo parte dele, entre outros numeros de seguro exito, a farça «Está aberta a sessão!», representada por Estavam Amante e pelos outros actores do Avenida.



Compre um Chapeu Stetson I
O Chapeu que faz furor

PALMARES

CHAPELEIROS ESPECIALISTAS

Instalações provisórias: R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Tel. 3012 T.

Café Chiado

CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

No Nacional e no Politeama

DUAS

PEÇAS

portuguesas

estreadam-se ontem

Mario Duarte e Valerio de Rajanto, dois nomes conhecidos no teatro português, atravessaram a fronteira com a peça que ontem se representou no Nacional.

«Dominador» encontrou em Madrid e em Barcelona uma atmosfera de carinho e simpatia perfeitamente justificadas pelas boas relações de amizade que unem os dois países.

Em contacto com as nossas plateias, a peça produz, talvez, menos impressão e agrado. Costumamos ser mais exigentes com os de casa e mais cortezes com os de fóra. Sucede o mesmo certamente em Espanha.

Mario Duarte e Valerio de Rajanto pretenderam construir um drama herculeo, destes que têm a violencia por objectivo e são suficientes para empolgar o publico. A figura central é um super-homem. Não hesita em apagar a luz electrica para enganar o patrão na assinatura dum documento, ordenar o naufragio dum navio, desencadear uma greve e reduzir á miséria o pai da mulher que ama. Este sinistro ente é vítima da sua paranoia: o irmão suicida-se, horrorizado de tantos crimes.

O desempenho teve interesse. Alexandre de Azevedo deu toda a alma, energia e vibração ao papel. No ultimo acto teve passagens veementes de tragedia. Ester Leão trabalhou lindamente. Embora apagada na peça, a sua figura ressaltou, tanto pelo recorte como pela substancia que ella lhe imprimiu.

Abilio Alves, através a sua individualidade, marcou a figura com estudo. Jorge Grave, sobrio. Todos os outros, correctos. Scenas cuidadosamente decoradas.

«Charleston»

Foi anunciada como sátira. Entre parentesis: scenas da vida galante. O pseudonimo «Trindade da Purificação» encobre cu descobre três homens de teatro que experimentam pela primeira vez o genero, com as hesitações naturais dos estreantes. E' possivel que tivessem querido vencer pelo escandalo. Se assim é, acertaram. A sátira é audaciosa. Trata e insiste sobre dois casos de decadencia fisica. O dialogo, onde é facil distinguir a colaboração, acusa trabalho, mas nem sempre unidade. A intriga é que resiste pouco. Descola-se. Os personagens vivem mais pelas palavras do que pelos caracteres, embora estes existam, não o contestamos, através a deformação propositada e liberrima dos autores. A plateia riu amiude e eu tambem, quando a ironia nascia da situação, sem contracções. Maria Matos, numa esplendida caricatura. Aura Abranches, gentilissima. Maria Helena, preciosa. Ofelia Brochado, ardente. Carlota Sande, fugaz. Gil Ferreira, ameno. Pinto Grijó, sacrificado. Raul de Carvalho, distinto. Bailados, musicas de «cabaret» e muitos «nappes» sobre o mobiliario.

Artur Portela

A Festa do Fado
de hoje á noite

Esta noite, realiza-se, no «Ferro de Engomar» (telefone Bemfica 67), mais uma grandiosa festa de fado.

Tomam parte no-certaine distintos guitarristas, cantando o fado, além da querida e popular MARIA DO CARMO, os conhecidos cantadores ERMELINDA VITORIA e JOSÉ PORFÍRIO.

caro em litro barato ao kilometro

Condes A AVENTUREIRA

As Adivinhas Populares

NOVA

LISTA
de premios
para o nosso concurso

O nosso Concurso foi ontem objecto de uma ovação que o distinto actor Santos Carvalho (do Porto) colheu do publico no Teatro da Trindade, na interpretação do esplendido numero **Qual a coisa, qual é ela**, com que foi enriquecida a revista magnifica "Pó de Maio". João Bastos, Pereira Coelho e Felix Bermudes souberam focar o acontecimento, com alegria, caracter e um belo sentido humorístico.

Alguns novos premios

Publicamos na 4.ª pagina uma incompleta lista de premios, visto que, pela falta de espaço, não nos é possível inserir grande parte deles. Eis alguns dos ultimos premios recebidos:

Aparelho fotografico

da afamada marca "Zeiss Ikon", para películas 5x8, grande utilidade e excelente premio de valor.

Da Casa Garcez, Limitada—Rua Garrett, 88

Um estojo de perfumarias

O que ha de mais distinto, produtos "Rainha da Hungria", 9 peças.

Da Academia de Beleza, Madame Campos—Avenida da Liberdade

Colchão de arame

Sistema americano, em aço inglês ao tamanho escolhido pelo premiado. Belo premio de "ménage".

Da casa Vieira Campos, R. da Prata

Pensão de um mês—almôço, jantar e estadia, conforto e tranquilidade, excelente premio para uma pessoa da provincia—da **Pensão Central**, Praça Duque da Terceira, Lisboa.

Dóze dubadouras—sistema "Wickelfix", muito útil ás donas de casa, pratico e elegante—da Casa Vieira Campos, rua da Prata.

Um sinete de fantasia—com as iniciais do premiado e uma assinatura "fac-simile" do mesmo—da **Officina de Carimbos**, Hermano Franco, rua da Madalena.

52 garrações de agua—cada um de 5 litros, em cada semana durante um ano—do agente da "Agua Fonte do Cedro", Raul de Tavora, Avenida Wilson.

As cadernetas

encontram-se á venda no **Diario de Lisboa** e nos seguintes estabelecimentos:

Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; **Cambista Costa, Ltd.**, rua de S. Paulo, 75 e 77; **Tabacaria "Abadie"**, praça dos Restauradores, 40; **Cambista Costa, Ltd.**, rua da Prata, 60 e 62; **Tabacaria do Café Chave de Ouro**, Rossio, 34 e 35; **Havaneza das Avenidas**, Avenida Duque de Avila, 32; **Tabacaria "Dalia"**, Mario Fernandes, rua de Campolide, 88; **Bar**, do "S. Luis Cine"; **Pires & C.ª**, Rua Poiais de S. Bento, 44 a 50; **Viuva de José Maria Borges Louzada, Ltd.**, Rua de Belem, 24, 26; **Havaneza de Alcantara**, rua Prior do Crato, 121, 123; **Salvador da Costa**, Rua Poiais de S. Bento, 112; **Havaneza dos Retrozeiros**, Rua da Conceição, 63; **Havaneza Camões**, rua Conde Redondo, 48, 50.

No Porto—A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade, 129.

Em Faro e Oihão—Livreria A. S. Capela.

Pelo correio acresce \$30 de porte sobre o seu preço: 3 escudos.

Os vendedores do **Diario de Lisboa** também vendem cadernetas.

A Cidade

EM PLENA ANDALUZIA

A abertura da Exposição de Sevilha

e a cerimonia da inauguração

As janelas sevilhanas têm riquíssimas colchas. O sol beija-as numa sotreguidão doirada, num impeto ardente de estio. A cidade nova de Sevilha ostenta nos seus arruamentos uma multidão alegre, que se cruza em todas as direcções trazendo nos olhos a alegria.

A capital da Andaluzia irmana actualmente com qualquer grande cidade europeia. Montras opulentas, onde decorações caprichosas despertam melodias de côr, trajos regionais, fardas da maruja estrangeira, vizes altas que comentam a festa ibero-americana, rostos femininos que ofuscam o proprio sol, todo esse ramo formidável e colorido alaga nesta hora de oiro a cidade andaluza onde dorme no bronze do seu tumulo arrogante, Cristovão Colombo, cuja nau "Santa Maria" se balança nas aguas do Guadalquivir, ao pé mesmo, dos navios de guerra portugueses, irmãos de raça, iguais de tradição fulgente. Nas visinhanças da Plaza de Espanha, area enorme de terreno que uma construção dominadora pela recordação antiga rodeia num abraço de raça e de amor, enxameia a massa humana curiosa, convicta, quasi devota.

Transbordam as tribunas de mulheres bonitas e as fardas são cambiantes ao "todo", movediço, atento, febril! A arquitectura do palacio que emoldura o espaço livre onde se erguem jogos de agua a despedaçar-se em espuma alvissima, é bem espanhola, bem andaluza. Tem imponencia e tem esbeltez. Nos seus plintos, nas misulas delicadas, nos capiteis integros de verdade de estilo, palpita a Espanha toda, a Espanha de Pelajo, guerreiro-simbolo, alma da propria alma de Castela.

O pavilhão de onde o rei Afonso XIII ditará a frase de abertura da exposição ibero-americana tem tapeçarias de velhas datas, invocativas, captivantes de côr, rescentes do Passado! E' a hora grande, a hora propria da abertura, da inauguração solene. Em carruagens puxadas a belos cavalos da Andaluzia, raça pura da melhor ganaderia sevilhana, ou castelhana, que importa, vem a familia real espanhola. Já pela escadaria se agrupam e reverenciam velhos diplomatas, gente fidalga, dignidades qualificadissimas e quando o Rei avança e sobe pausadamente os degraus adamicados, todos os olhos o devoram, o fitam numa expressão de curiosidade e de respeitosa familiaridade.

Apresentam-se armas, tocam os clarins, erguem-se ao ar as bandeiras dos regimentos, e num dos quatro mastros que sobrepunjam o local, sobe, ritmico, o pavilhão real e fica bem ao lado do de Portugal, do da Espanha e do da Exposição Ibero-Americana. Ha saudações,

vivas, palmas, ha a nota tocante, religiosa, da bênção lançada pelo Cardeal de Sevilha, que veste a sua indumentaria rica e festiva. Muitos joelhos se dobram, desde os do Rei e os da Rainha e dos Infantes até aos da multidão popular. O silencio ouve-se, imponente, significativo. Fala o Commissario Regio da Exposição, que tem palavras de carinho, muito particulares, para Portugal. Poucos minutos. Primo de Rivera enaltece o valor do "certame". O Rei, solenne, hirtio, dá a abertura em voz firme, pausada. Ouve-se, ao longe, a artilharia. Os aviões cortam o ar, serenos, disciplinados, quasi silenciosos também. O primeiro que se eleva é português, como português é também o primeiro contingente militar que desfila diante do monarca. E' a Marinha. Depois, a Guarda Real, o corpo aeronautico, a Infantaria e todos os contingentes militares, de cavallo e de pé. Ha pombas brancas no ar e sorrisos de mulheres lindas.

A alma da Andaluzia está ali a cantar, a beber o sol de oiro. Mas antes que a cerimonia terminasse, do torreão alto central, soberbo de colgaduras, alvorecem as vozes frescas do Orfeon Donostiarra e da Coral de Guipuzcoa em conjunto com a Banda Municipal de Madrid e a de Sevilha. A musica de Alonso e a letra de Quinteros é um hino de beleza, uma aguarela cheia de côr, onde também reverbera o coração português que nele tem uma referencia enternecedora! O tenor Silva, canta a solo, fio de voz elegiaca, cheia de emoção. E' um ralo de luz que afaga a multidão e a sacode. Ha palmas febris, entusiasticas.

Está aberta a Exposição Ibero-Americana de Sevilha. O sol brilha e sempre, brilharam sempre e brilharão os olhos feiticeros das sevilhanas e no mastro alto da caravela de Colombo, ali revivescida, poisa uma pomba branca. E' a alma do navegador que ali anda numa tremulina de misterio. E a multidão, enorme metamorfoseia-se em movimentos nervosos, como se muitos seculos ali estivessem a testemunhar o espectáculo grandioso em que não ha um deslize de alegria, em que não transparece uma discórdancia só! Neste dia 9 de Maio de 1929, viveu integra, formosa, admirável de côr e de sentimento, toda a Espanha antiga, toda a terra espanhola de antanho!

Nogueira de Brito

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROM A
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
LUXUOSOS CABINETES no 1.º andar

FAQUEIRO COMPLETO CHRISTOFLE

Modelos filets—Composto de 100 peças

Escudos 1:100\$00

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

Antiga Casa José Alexandre
RUA GARRETT, 8 a 18

TIVOLI A's 21 Esposas modernas

Pelos teatros

«Qual a coisa, qual é ela»

"Teve um formidável exito o numero popularissimo, engraçado, oportunissimo, com que Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho enriqueceram ontem a sua já gloriosa revista-fantasia «Pó de Maio». Não brilhantemente em scena no Teatro da Trindade. «Qual a coisa, qual é ela?» que é, acima de tudo, uma gentilissima consagração ao concurso das quadras do «Diario de Lisboa», é um numero cheio de graça e de oportunidade que o simpatico e popular actor Santos Carvalho (do Porto) realiza com a sua habitual veia comica. Hoje, «Pó de Maio», alem de «Qual a coisa, qual é ela?», estreiam-se mais dois numeros destinados a grande exito: «O School e a Marrada», por Santos Carvalho e Vasco Sant'Ana e «A cega-rêga dos melhoramentos», por Aldina de Sousa, Beatriz Costa, Maria Amelia, Jorge Gentil, Santos Carvalho, Santos Melo e Sarzedas.

Companhia Lucilia Simões

Fomos informados, de maneira concludente, que não tem nenhum fundamento a local, vinda a lume nas colunas de um jornal de Lisboa, acerca da situação actual da companhia Lucilia Simões-Erico Braga e destes dois illustres artistas empresarios. Conforme fôra apurado anteriormente, na sua segunda passagem pela Madreta, foi novamente contratada pela empresa, que tem de sua conta o Teatro Manuel de Arriaga, no Funchal, para uma serie de recitas naquela cidade, regressando a Lisboa, no vapor «Lima», para continuar a sua «tournee» pela nossa provincia.

«E siga a dança...»

Mantem-se o exito da revista «E siga a dança...» a popular revista do Teatro Variedades, que ali se representa, todas as noites, em duas sessões e que hoje se representa em recitas a favor do **Co-fre de Beneficencia dos Vendedores de Jornais**. «E siga a dança...» foi ontem ampliada com o concurso das bailarinas inglesas «Step Sister's», que obtiveram um brilhante successo.

Airás do reposteiro

Encontra-se em Portalegre, representando com grande successo, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que no dia 14 deve passar em Lisboa, a caminho do Algarve.

—Vão iniciar-se brevemente os trabalhos para a exploração do Teatro do Gimnasio com uma companhia de «vaudeville», de que fará parte a grande actriz Adelina Abranches e, segundo nos consta, o actor comico Augusto Costa (Costinha), actualmente em «tournee» pela provincia.

—Um jornalista, um poeta e um tecnico de «foot-ball» estão escrevendo uma revista, que se destina a um dos teatros do genero.

—Encontra-se em Ceia o terceto artistico Emilia Fernandes-Teodoro Santos-Joaquim Ferreira.

—Subiu ontem a scena, no Teatro S. da Bandeira, do Porto, pela Companhia Hortense Luz, o «vaudeville» «A Sopa de Massa», a que se seguirá «O Pardal Maluco», terminando a Companhia os seus espectáculos no final do mês.

—Varios scenografos estão já pintando os scenarios para a revista «Manda quem pôde!» que vai subir á scena, este verão, no Teatro da Trindade.

—Realiza-se amanhã um passeio fluvial, em que tomam parte varios artistas do Variedades, oferecido aos gerentes deste teatro Luiz Cezar de Lemos e Georges Botgen.

—Termina amanhã os seus espectáculos, na Figueira da Foz, a Companhia Lina Demoel, que na proxima quarta-feira se estreia no Teatro Rosa Masceno, em Santarem, onde vai realizar três recitas.

—Esta já em Lisboa, tendo sido operado da garganta, mas em via de restabelecimento, o actor Alfredo Ruas, contratado para a Companhia que vai actuar no Teatro Maria Vitoria e que deve estreiar-se, no proximo mês, com a opereta «A Rosa Enfeitada».

—O espectáculo promovido pelo ponto Antonio Torres e o actor Pestana de Amorim, marcado para amanhã, no Salão do Conservatorio, foi adiado para o proximo domingo, 19 do corrente.

—Amanhã canta-se no Coliseu a opera «Madame Butterfly», desempenhada pela primeira vez a protagonista a eminente soprano lirico Maria Reiter.

Esta noite canta-se pela ultima vez a «Aida». —Mantem-se no S. Luis o extraordinario exito do grande programa de que fazem parte dois dos melhores «super-filmes» americanos.

AS COLONIAS

Mais alguns comentarios

sobre as declarações dos agricultores de Manica e Sofala

no comicio de Vila Pery

Um apelo á Sociedade das Nações?

A agricultura de Manica e Sofala pôde pagar os seus debitos ao Banco da Beira e á Companhia de Moçambique. Fizemos esta afirmação e vamos prova-la.

Antes disso, porém, é bom frisar, á maneira de questão prévia, para se não estabelecerem confusões, que agricultura é uma coisa e agricultores são outra. Dizem estes que não têm dinheiro para pagar o que devem, e talvez isso seja verdadeiro devido á sua pessima administração e ao desvio que fizeram para negocios ruinosos das importancias que só para explorações agricolas lhes foram emprestadas. Mas a agricultura não tem nada que ver com estes desvios nem com más administrações, o mesmo sucedendo ao Banco e á Companhia de Moçambique.

E dito isto vamos ás provas, servindo-nos dum importante trabalho que o distinto jornalista sr. Carlos Rates publicou na "Revista do Comercio e Industria".

* * *

Primeira prova:

A Quinta do Vale do Ouro, na região de Manica, teve em 1928 despesas na importancia de 1.272 libras e receitas na importancia de 1.650 libras, ou seja um saldo positivo de 378 libras, 29,7 por cento do capital empregado na exploração.

Segunda prova:

A Quinta Romana, também de Manica, teve despesas no montante de 1.273 libras e receitas avaliadas em 1.375 libras, isto é um saldo positivo de 103 libras, 8 por cento do capital empatado.

Terceira prova:

A propriedade de Mezingazes, do sr. José Fernandes Caeiro, director do "Comercio da Beira", teve despesas de 2.417 libras, e receitas de 3.300 libras, ou seja um saldo positivo de 983 libras, 40 por cento do capital empregado.

Quarta prova:

A Herdade de Vale de Ceres, teve 2.290 libras, de despesas e libras, 3.850 de receitas, portanto um saldo positivo de 1.560 libras, 68 por cento do capital empregado.

Estas quatro provas são, só por si, bastante elucidativas, tanto mais que as despesas foram calculadas no maximo e as receitas apenas sobre a produção de milho, excluindo todas as outras culturas secundarias, como o tabaco, o algodão, o amendoim, etc.

Em face delas verifica-se uma media de lucros de exploração na percentagem de 36,4 por cento, o que, se não chega para satisfazer a exigencia dos agricultores, é no entanto uma percentagem bastante remuneradora.

Poderão agora os proprietarios das farmes indicadas declarar, por sua conveniencia neste momento, que tais lucros nunca existiram, mas afirma-se desde já que foram eles proprios que deram os numeros acima indicados, o que garante a sua autenticidade.

E' verdade que os agricultores de Manica e Sofala não possuem, com raras excepções, qualquer escrita, mas eles sabem muito bem o que ganham e o que perdem.

Recorramos, porém, a provas mais concludentes, não vá ainda alguém supor, que estamos forçando as coisas para delas tirarmos conclusões forçadas.

Quinta prova:

O sr. J. Lenoir, um sul-africano que está fazendo agricultura em Chimoio, tem a sua escrita em ordem, com todos os livros escriturados dia a dia, desde ha quatro anos, isto é, desde que iniciou as suas explorações. E é em face dos seus livros que se verificam os seguintes resultados, obtidos durante esses quatro anos:

	Receitas	Despesas
1925.....	—	Lb. 574
1926.....	Lb. 327	Lb. 1.285
1927.....	Lb. 1.074	Lb. 1.666
1928.....	Lb. 3.275	Lb. 1.012
	Lb. 4.676	Lb. 4.537

Quere isto dizer que o sr. Lenoir tinha no quarto ano da sua actividade agricola pagas todas as despesas de exploração e instalação, e ainda um lucro de 139 libras. E' bom acrescentar que o sr. Lenoir construiu uma esplendida habitação, bem mobilada, armazens, casas para criados e trabalhadores, jardim, pomar e capoeiras, adquiriu um automovel, etc.

Ora se o sr. Lenoir conseguiu tudo isto apenas em quatro anos, não podem subsistir duvidas ácerca das indicações mencionadas com respeito aos agricultores portugueses, que trabalham nas mesmas regiões, que exploram as mesmas culturas, que têm as mesmas despesas e vendem os produtos pelos mesmos preços e estão igualmente sujeitos ás mesmas chuvas e aos mesmos ciclos.

Sexta prova:

Nem todos os agricultores de Manica e Sofala têm recorrido ao Banco nem á Companhia de Moçambique para fazerem e explorarem as suas farmes. Ha-os que começaram com nada ou quasi nada, e não obstante nunca terem recorrido ao credito daquelas entidades, vivam desafogados, com as suas farmes livres e com meios de fortuna. Não se citam nomes porque é desnecessario. Toda a gente os conhece.

Verifica-se, pois, que a agricultura de Manica e Sofala é remuneradora, apesar de todos os contratempos que tem tido e apesar dos agricultores teimarem em só cultivar milho, esgotando assim as terras e diminuindo a produção. E se a agricultura é remuneradora, como é que os agricultores não podem pagar as suas despesas?

Mas falta ainda frisar que os lucros atribuidos aos agricultores são aqueles que eles teriam se tivessem pago todas as despesas de exploração, o que poucos fizeram, se não tivessem ficado a dever ao Banco e á Companhia os creditos que lhes foram concedidos. Não tendo pago nada, e tendo arranjado meio de subtrair ao Banco o penhor agricola que por contractos especiais se obrigaram a dar-lhe, é natural que se pergunte o que fizeram ao dinheiro, se o não têm.

Voou? Paciencia. Não o deixassem voar, seguissem os exemplos daqueles que souberam economisar, que não se meteram em aventuras, que não perderam a cabeça com loucas fantasias.

Mas não venham agora dizer que a agricultura não pode viver, sem rega-bote, que não pode pagar o que deve, nem as despesas da sua propria laboração, porque isso, como já se disse, é a sua maior condenação. A agricultura do Territorio pode viver e hade viver, se Deus quizer.

* * *

Os protestantes de Vila Pery persistiram na sua já cronica teimosia de transformar a questão das dividas numa questão de classe. Já aqui dissemos também que isso é absolutamente impossivel, devido a variar muito a posição de agricultor para agricultor e ainda á circunstancia do Banco e da Companhia terem emprestado a pessoas e

não á Associação. Não foi ela, nem o seu valor, nem o seu prestigio, que serviu de base para a concessão dos creditos aos agricultores, portanto o Banco e a Companhia não têm nada que a ouvir neste caso, nem tem nada que negociar com ela. De resto a Associação não deve nada, e o Banco só está disposto a entender-se com quem lhe deve. Nem podia deixar de assim.

A Associação dos Agricultores reclama concessões, impossiveis de atender, em nome da colonização portuguesa, que julgam necessario manter em Manica e Sofala para honra de Portugal. Parece á primeira vista, em face desta razão, que só ha agricultores portugueses e todos os devedores são portugueses, quando assim não é. Ha em Manica e Sofala uns 30 agricultores estrangeiros que são devedores ao Banco. A Associação também querera que a estes sejam reduzidos os debitos e os juros em nome da colonização portuguesa? Estranha attitude a da Associação, cujo illustre presidente, o sr. Oliveira da Silva, o "leader" dos protestantes, também é estrangeiro. Ninguém ignora a sua naturalidade brasileira. Ou já se naturalizou português?

Mas porque será que a Associação e os agricultores e os protestantes de Vila Pery só pedem reduções nas dividas ao Banco da Beira e á Companhia de Moçambique e não as pedem aos Bancos ingleses, onde também alguns devem grandes quantias?

* * *

Uma das mais curiosas propostas que surgiram no comicio de Vila Pery foi a da nomeação de peritos para estudarem a questão dos debitos ao Banco. Peregrina intenção a do orador que a expoz! Nomeação de peritos! Por que não se pede, antes, a discussão judicial? Não será esta discussão preferivel? A nomeação de peritos nada daria de util nem de definitivo, e a discussão judicial, assistida de tecnicos, além de ser imparcial tinha a grande vantagem de arrumar definitivamente a questão. Mas os peritos convinham mais. Outra habilitade dos agricultores para protelarem a questão enquanto houver milho para vender, este ano.

No proximo ano, se até lá as coisas não tivessem mudado de rumo, que hão de ter, outras propostas semelhantes seriam apresentadas noutro comicio igualmente entusiastico, enquanto houvesse milho nas machambas; no ano seguinte sucederia o mesmo, e assim por diante até que a Companhia e o Banco se cansassem e resolvessem perder o amor aos muitos milhares de libras que tiveram a triste ideia de lhes meter nas mãos. E' para isto que se querem os peritos?

O Banco e a Companhia certamente agradecerão as puras intenções dos agricultores, que são, como eles proprios disseram e ninguém tem coragem de contestar, as de manter no Territorio o indice da colonização portuguesa que lá existe — cobrindo assim muitos devedores estrangeiros — mas como poderão eles, Banco e Companhia, satisfazer os desejos manifestados em Vila Pery se não têm á sua disposição os tais calxotes de notas, aos quais se referiu o sr. Henrique Rodrigues? Julgará este illustre colono que é só atirar com notas para a circulação? E o resto?

Insistimos, pois, na afirmação de que a agricultura de Manica e Sofala pode pagar os seus debitos, afirmação com a qual os agricultores não podem deixar

de concordar, visto que foram eles proprios que se atribuíram os lucros indicados no começo deste artigo. E insistimos também no principio de que a solução deste assunto só pode residir no entendimento directo dos devedores com os credores, visto que estes conhecem muito bem a situação daqueles e estão dispostos a ajudar em condições diferentes os mais necessitados.

* * *

Quanto ao patriotismo dos agricultores temos muito que conversar. E' tão grande esse patriotismo, que na ultima reunião de Vila Pery foi sugerido, sem protestos da assembleia, um apelo á Sociedade das Nações!

E' muito extraordinaria esta attitude, principalmente para o leitor desprevenido, que não conheça alguns detestaveis aspectos da vida do nosso ultramar. Mas, pensando bem, ela é natural.

A mentalidade dos agricultores de Manica e Sofala, eivada de todos os grandes defeitos da nossa vida colonial doutros tempos, não podia deixar de agitar o espantinho da Sociedade das Nações, depois de ter falhado a habilitade do patriotismo. No dia 13 de Março diziam esses agricultores, em telegrama publicado nos jornais, que a agricultura era a "única garantia da soberania nacional no territorio administrado pela Companhia de Moçambique", fiados ainda na tactica obtusa do sr. Oliveira da Silva. Agora, vendo falida a tactica do seu "leader", e não querendo, de maneira nenhuma, pagar o que devem, agitam o espantinho internacional. Está certo.

Em 22 de abril enviavam novo telegrama, no qual se lia: "Estamos preparando nova exposição ao Governo da Republica, contra os processos administrativos da Companhia de Moçambique e o estado desgraçado deste territorio, etc."

Agora, dizem, com uma sencermomia que causa espantos:

"A assembleia, convencida de que o conselho de administração da Companhia de Moçambique tem igual ou ainda maior empenho em que se esclareça toda a verdade, que será a sua melhor defesa, espera que ele se esforçar por não contrariar ou desvirtuar o referido pedido, (inquerito ao Banco da Beira).

Também está certo.

Contra a Companhia quando esperam que a Companhia lhes exija o que lhe devem, e contra o Banco, o principal credor, quando o Banco lhes exige o pagamento das suas dividas.

O mais curioso é dizer-se agora que "toda a verdade.... será a sua melhor das defesas, (da Companhia)!"

Têm razão os agricultores dizendo isso. Mas eles esquecem-se, no seu desvario, que assim se confessam réus do crime de promoverem falsas companhias contra a Companhia, que em "toda a verdade, tem a "sua melhor defesa."

Se a Companhia se pode defender com a verdade, e se quem a ataca são, principalmente, os proprios agricultores, com que verdade e com que intenções terão estes andado na luta contra ela?

Coisas complicadas da vida colonial, repetimos, que a Nação ignora mas que muitas pessoas conhecem muito bem.

No telegrama transcrito dizem os agricultores que tomaram as seguintes deliberações:

1.º — Pedir um inquerito ao Banco da Beira.

2.º — Nomear advogado colectivo.

3.º — Suspender os trabalhos agricolas.

Continuamos na mesma. Um inquerito ao Banco? Mas então os agricultores são accionistas ou credores? Se não estamos em erro (sim, se não estamos em erro), os agricultores não são uma coisa nem outra, são apenas devedores, repete-se: devedores, cujas dividas foram contrai-das em plena liberdade e cujas garantias estão fixadas em escrituras publicas. Se alguma coisa os agricultores têm

(Ver continuação na 2.ª página)

As Colonias

O comicio de Vila Pery

(Continuação da 8.ª página)

que dizer ou fazer acerca ou contra as dividas que contrairam ou as escrituras que assinaram, não é num inquerito ao Banco, é num recurso aos tribunais. E porque será que pedem um inquerito, que ameaçam com a Sociedade das Nações e não recorrem aos tribunais?

Cosas complicadas da vida colonial, insistimos ainda.

Nomear advogado colectivo!

Ha de ser curioso um advogado a advogar causas de pessoas que nada devem e a reclamar para estrangeiros diversas pretensões em nome do "indice de colonização portuguesa"!

Suspender os trabalhos agricolas!

Mas se eles só se têm feito com o dinheiro do Banco e da Companhia!

Mas acabemos com isto. Pague quem deve — e pronto.

* * *

Para terminar, vamos fazer algumas rectificações a escritos anteriores, não vá a maledicencia tomar a nuvem por Juno, isto é, supôr que ha necessidade de alterar as coisas para tirar aos agricultores toda a razão de protestarem. No primeiro artigo publicado no *Diario de Lisboa* disse-se que as dividas dos agricultores eram, em Outubro ultimo, 670.000 libras, incluidos os juros. Nsegundo disse-se que os agricultores tinham recebido, e não pago, essa importância. E' flagrante a contradição, embora o leitor bem intencionado compreenda facilmente o erro. Os agricultores não receberam 670.000 libras. Devem 670.000 libras de capital e juros acumulados, o que é um pouco diferente, embora o valor das dividas seja precisamente igual, o que explica o lapso.

Nesse mesmo artigo deu-se tambem a informação de que a Companhia de Moçambique se resignou a pagar as dividas anuais dos agricultores quando passou o credito agricola para o Banco, quando a verdade é que ela não se resignou a pagar mas a perder o montante dessas dividas. Tambem faz certa diferença, embora o resultado seja precisamente o mesmo.

Os carrilhões de Matra

Do nosso antigo colega na imprensa sr. João Paulo Freire recebemos a seguinte carta:

"Sr. director:—Um cantinho apenas para um protesto indispensavel.

Como mafrense fui ante-ontem ouvir o distinto architecto sr. Adães Bermudes na sua conferencia das Belas Artes sobre os carrilhões do Monumental Convento. Já quasi no fim, o sr. Adães Bermudes afirmou que "se ia aproveitar a ocasião, para transformar o relógio "romano, da Torre do Norte em "tipo normal".

Protesto. Como mafrense, protesto. Não ha o direito de fazer tal.

Qual a vantagem dessa modificação? Porquê e para quê?

Esse relógio, não sei se hoje unico no mundo, é pelo menos unico em Portugal. Conserva-lo no seu sistema primitivo é mais do que uma obrigação—é ou deve ser uma devoção sagrada.

Ai fica, como mafrense, o meu protesto, e desculpe o espaço tomado.—De V. etc.—João Paulo Freire.

Concurso Hípico Internacional

Uma «équipe» militar chilena em Lisboa

Acaba de se inscrever no Grande Concurso Hípico Internacional de 1929, uma «équipe» militar chilena, que vem dar ao concurso deste ano maior interesse e brilhantismo, tendo como competidores, além dos nossos melhores cavaleiros, tanto militares como civis, os componentes da «équipe» militar espanhola.

Em vista da inscrição da «équipe» militar chilena, a Sociedade Hípica Portuguesa resolveu organizar mais um dia de provas, em que será disputada a «Taça das Nações» entre as «équipes» militares espanhola, chilena e portuguesa, esperando-se ainda a vinda da italiana e da francesa, e outra ainda em organização, á qual em breve nos referiremos.

Rev. Domingos d'Azevedo

Foi nomeado prior da freguezia de Alcochete o rev. Domingos de Azevedo, que ali gosa de gerais simpatias e que, devido á grande crise de habitação ainda não poudo fixar-se definitivamente na sua nova paróquia.

O NOVO ARSENAL O FUTURO PORTO DE LISBOA e as obras do Alfeite

A antiga quinta real do Alfeite, que foi pertença da rainha D. Leonor Teles e que teve mais tarde por proprietario D. Nuno Alvares Pereira, é hoje teatro de uma das maiores obras destinadas a engrandecer e embelesar o magnifico porto de Lisboa, o melhor do universo — na palavra de um conhecido jornalista. Por varias posses tem passado a quinta do Alfeite através da sua existencia de seculos. Nela esconderam seus amores o infante D. Augusto e um grande príncipe, que ali acolheu uma linda mulher, então fazendo furor em toda a Lisboa. Porque muito interessa á opinião publica nacional tudo quanto de bom o país, nas suas bem sucedidas «démarches», consegue além fronteiras, o Arsenal Naval em construção na enseada do Alfeite, em permuta do nosso esforço na Grande Guerra, é daqueles factos que se impõem sejam tratados com desenvolvimento. Os terrenos do Alfeite outrora calmos e poeticos, vivem um momento de actividade crescente. Da antiga praia restam apenas ligeiras reminiscencias.

Comboios de vagonetas, oficinas, maquinas, uma nuvem de materiais de toda a especie pejam os terrenos á beira-mar. Num vai-vem constante, dois comboios carregados de areia succedem-se na conquista de terrenos ao rio. Dia a dia os atêrros são maiores e as aguas do Tejo vão recuando sempre, vencidas, irremediavelmente vencidas pela força do génio humano. A casa Grün & Bilfinger, triunfante no concurso realizado ha meses, cumpre rigorosamente o estatuido. De Mannheim são importadas as maquinas que interessam á mais rápida execução dos trabalhos. A imensa Babel de aço e ferro que é a bacia renana, mostramos diariamente quanto pôde o seu génio criador. A famosa marca Krupp vive inscrita em varias maquinas a atestar o seu passado de grandeza industrial.

Em toda a baía do Alfeite ha sinais evidentes de trabalho: palanques onde engenheiros especializados fazem sondagens; bate-estacas aptos a começarem o enfiamento de estacas em cimento armado; batelões, guindastes, montanhas de materiais de toda a especie.

O projecto do Arsenal foi dividido em três partes. A primeira em execução destina-se a construir carreiras para navios de 160m, 120m e 90m, um varadouro, uma doca seca para navios de 130m, um plano inclinado para encalhe de navios de 1.600 toneladas e uma central electrica de 5.000 cavalos. A parte em construção custará directamente ao Tesouro 4.000 contos e por conta das reparações a receber da Alemanha 13.696.700 R. M., ou sejam em moeda portuguesa 66.000 contos, o que dá um total de 70.000 contos.

Debaixo do ponto de vista social, as obras do Arsenal interessam não só a todo o País, como especialmente á popu-

lação da margem sul que nos trabalhos se ocupa. Cerca de 300 operarios trabalham afanosamente, a contento dos dirigentes alemães.

A séde da casa Grün & Bilfinger está instalada no edificio da futura Escola Naval, que mede 80 metros de comprimento por 12 de largo. O primeiro andar está occupado pelos engenheiros e demais pessoal e suas familias; em baixo, os escritorios. Para podermos dar uma informação precisa acerca do montante dos trabalhos realizados, procurámos o engenheiro Ernest Herzog, director-gerente das obras por conta da Alemanha. O engenheiro Ernest Herzog é um homem alto, forte, tipo retintamente germanico, correcto, falando bem o francês e o inglês. Foi com requintes de amabilidade que nos concedeu os informes que seguem: O atêrro realizado tem já de profundidade nalguns pontos 60 metros, isto realizado numa extensão de 600 metros. Foram já lançados ao rio 100.000m³ de areia e o montante de pedra empregada para sustentar a mesma é de 700m³. Acabam de se construir duas oficinas, uma de carpintaria, outra de serralharia, e sobretudo, na ultima ha de tudo, — optima de instalações e ordem.

«Herr» Herzog está encantado com o sol de Portugal. A's 9 horas já está dirigindo os trabalhos; encontramo-lo a cada passo, ora no mar ora em terra. O engenheiro Tebbe, ainda muito novo, é o seu braço direito. Como já dissemos num artigo anterior, o Arsenal depois de construido com as suas docas e a sua central electrica será um dos melhores da Península. As barreiras que outrora abasteciam o mercado de Lisboa são demolidas a dinamite. E' frequente ouvir-se de tempos a tempos uma explosão formidavel que faz com que as mesmas se despenhem. Então a escavadora, uma maquina prodigio de engenharia, pois faz varios movimentos com um só braço, começa a sua faina: carrega um comboio de 24 vagonetas em 20 minutos, levando cada vagoneta três metros cubicos de areia. Simplesmente colossal!

Da ponta do mato até ao Palacio do Alfeite só se vêem vias e mais vias. O silvo das locomotivas ouve-se de vez em quando, — é o grito do progresso na sua obra diaria de aperfeiçoar e engrandecer. A parte superior das barreiras, numa profundidade de 60 metros, foi completamente despida de pinhal. O machado do homem roubou ás arvoresinhas o encanto da admiravel paisagem que disfrutavam ha dezenas de anos. O sol criador desta primavera de sonho, dá ao conjunto dos trabalhos um aspecto grandioso, e o Alfeite mais uma vez se proclama a maravilhosa perla do imenso anel de entre Cacilhas e Montijo.

JULIO CABRAL

Um grande acontecimento literario!

O sensacional concurso entre 3 romances originais de jornalistas portugueses



DE LISBOA A SEVILHA PELOS PIRINEUS, narrativa romancada por ROGERIO PEREZ (redactor do *Diario de Lisboa*).

UM APRENDIZ DE APOLO, romance por MARIO REIS (redactor de *O Seculo*).

A CIDADE MALDITA, romance por BELO REDONDO (redactor do *Diario de Noticias*).

Capas em tricomia respectivamente de Stuart, Rocha Vieira e Albuquerque

Estes 3 livros têm tiragens iguais, são postos á venda no mesmo dia e ao mesmo preço. O primeiro que se esgotar ganha o 1.º premio (2.100\$00); o segundo que se esgotar, o 2.º premio (1.200\$00); e o terceiro, o 3.º premio (800\$00).

O Publico é portanto o Juiz deste Concurso

Preço de cada: br. 10\$00, enc. 15\$00. Pelo correio: cada 1\$20, os três 2\$00.

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA -- R. Augusta, 44 a 54

Os livreiros

Uma representação

A Associação dos Livreiros de Portugal entregou ao Chefe do Estado a seguinte representação:

Ex.º Sr. General Antonio Oscar de Fragoso Carmona, Dig.º. Presidente da Republica Portuguesa:—A Associação dos Livreiros de Portugal, fundada com o nobre intuito de realizar uma obra nacional honrando a profissão de divulgadores da literatura portuguesa, reconheceu nos seus trabalhos, nas suas diligencias em virtude da crise por que a livraria portuguesa está passando, que havia uma necessidade inadiavel de cultivar o melhor e o mais importante dos seus mercados—o Brasil.

Esse país, irmão de raça, de tradições e de lingua, tem sido até agora o melhor esteio á produção dos nossos livros, ao conhecimento dos nossos homens de letras e á divulgação do nosso pensamento; foi por um demorado estudo na pratica profissional que esta colectividade, visando bem os interesses colectivos da Patria e da intensificação das relações economicas e commerciaes, resolveu effectuar nos dois maiores centros de cultura do Brasil uma Feira-exposição do livro nacional, a realizar em julho proximo no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

Os motivos patrióticos e economicos que levam esta colectividade a realizar essa manifestação de cultura portuguesa, são principios nobres que, antepoendo-se aos interesses proprios, têm em vista realizar praticamente uma drenagem de interesses para a Nação neste momento em que pretendemos reabilitar a conquista de um mercado, que foge á nossa expansão editorial em razão dos variadissimos factores de ordem moral e material.

Carecemos de mostrar aos nossos irmãos o que temos produzido, dar-lhes a conhecer «de visu» as nossas obras, a nossa riqueza litteraria, o nosso progresso grafico, os nomes dos nossos homens de letras, que são valores reais nos variados ramos da litteratura e da sciencia como manifestação forte do progresso intelectual do nosso país.

A forma pratica de realização é ir junto do mercado, instalando a feira-exposição, mostrar as vantagens da compra do livro português, a necessidade da sua aquisição e proporcionar ao publico interesses maximos, convidando-o numa acção patriótica a activar e a manter o fogo sagrado ante o altar da Patria Portuguesa.

Para que esta grandiosa obra tenha a elevação digna dos seus intuitos, como padrião forte da ideia que a fez nascer, permita S. Ex.ª que, com o seu nome e sob a sua alta protecção, seja S. Ex.ª o nosso Presidente de Honra, conjuntamente S. Ex.ª o sr. dr. Washington Luis, illustre Presidente da Republica Brasileira.

A essa manifestação do Livro nacional está assegurado um exito lisongeiro, um acolhimento do maior carinho, não só da parte dos nossos colegas brasileiros, que aceitam e patrocinam, como das Camaras de Comercio Portuguesas do Rio de Janeiro e de S. Paulo, que prestam á nossa iniciativa a mais franca e decidida cooperação.

Não só esses elementos, tão valiosos como ricos nas suas intenções, nos auxiliam moralmente na execução deste plano de trabalho, que pela primeira vez se tenta realizar, como nos dão o seu apoio as instituições mais elevadas de cultura e os organismos economicos de maior respeitabilidade, como sejam a Academia das Sciencias, Comissão de Estudos Luso Ispanos Americanos, Comissão Nacional de Cooperação Intellectual, Instituto de Coimbra, Sociedade de Geografia, Associação Commercial (Câmara de Comercio), Associação Commercial do Porto, Associação Commercial dos Lojistas, Associação Industrial Portuguesa, Centro Commercial Portuense, Imprensa Nacional, Imprensa Nacional da Universidade de Coimbra, União dos Interesses Economicos, Sindicato dos Profissionais da Imprensa e muitas individualidades das mais alta representação que vêm e reconhecem quanto de valioso é para o nosso País a realização da Feira-Exposição do Livro Nacional.

Mas esta manifestação, tão alta, tão nobre e tão honrosa para o nosso País, que pretendemos levar a effecto, não poderá ser realizada sem o concurso moral e material do Estado, dando-lhe solenidade official e intercedendo, com o valioso auxilio de S. Ex.ª para que pelos ministerios das Finanças, Instrução Publica e Negocios Estrangeiros lhe sejam dadas as maiores facilidades.

A S. Ex.ª deixamos confiados o nosso trabalho para que ampare a sua realização, tornando-a efectiva e official, e prestando assim o seu alto espirito mais um serviço aos nossos homens de letras, ao pensamento, á Patria, ao livro e aos editores portugueses.

Nas mãos de S. Ex.ª depomos o nosso convite e as nossas maiores considerações, certos de que lhe fara o melhor acolhimento.

Saude e fraternidade.
Comissão executiva — Presidente, Liria Ail-land, Lda; vogais: Portugal-Brasil, Parceria Antonio M. Pereira, A. M. Teixeira & Filhos, secretario, Casa Ventura Abrantes.

Exposição dos trabalhos do monumento ao Marquês de Pombal

Comemorando o 270.º anniversario do nascimento do Marquês de Pombal, o reedificador da cidade de Lisboa, que passa amanhã, a comissão executiva do monumento a este grande vulto da Historia Patria exporá os trabalhos a seu cargo, na praça do Marquês de Pombal, nos dias 13 a 19 do mês corrente.

A exposição é aberta no dia 13, pelas 16 horas, honrando este acto com a sua presença o sr. Presidente da Republica, o Governo e Altos Functionarios do Estado, representantes da familia do homenageado e mais convidados.

Após a saída do sr. Presidente da Republica do recinto do monumento, são os trabalhos expostos ao publico, até ás 19 horas.

Nos dias 14 a 19 a exposição é franqueada ao publico, das 13 ás 18 horas.

Sarau e baile

Promovido por uma comissão, e a favor da Casa de S. José, realiza-se amanhã, sabado 11, no Gremio Lafonense, rua da Madalena, 193, um interessante festival, no qual tomam parte distintos amadores e artistas, seguindo-se baile, abrilhantado por «jazz-band».

CARTAZ**TEATROS**

Nacional—A's 21,45—«O Dominador».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,45—«O Poço do Bispo».
Politeama—A's 21,45—«Charleston».
Apolo—A's 21,45—«Gomes Freire (Avenida)».
Varia-Jades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...».
Coliseu—A's 21,30—«Companhia de Opera Italiana—Aida».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olympia—Das 14,30 às 0,30.
Cinema Condor—A's 21.
Cine Teatro—A's 20,30.
Salão de A's 20,30.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stechlin

A's 21 e 22,45

Pó de Maio**Teatro AVENIDA**

COMPANHIA SATINELA-AMARANTE

HOJE

O Poço do BispoDE
Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Musica de Wenceslau Pinto**TEATRO VARIEDADES**

Duas sessões—A's 21 e 22,45

A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Sempre enchentes

SUMAUMA ESTRANGEIRA

ao preço de

SUMAUMA NACIONAL

só na Colchoaria Central

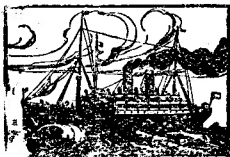
128, Rua dos Fanqueiros, 130

Telefone Central 1161

ADIVINHA N.º 6

2.ª QUADRA

Comigo, espadas não ferem,
p'ra vida, a morte devoro;
quantos homens morar querem
nos palacios onde eu moro!

**NELSON LINE**

Os novos e magníficos paquetes

“Highland Chieftain”

de 14.500 toneladas

Esperado a 20 de Maio

— E —

“Highland Brigade”

de 14.500 toneladas

Esperado a 3 de Junho

Las Palmas, Montevideo e Buenos Aires

Tarifa de fretes de 2.ª categoria
Para carga e passageiros de primeira, intermediária e terceira classes, tratar com

OS AGENTES

Em Lisboa—E. PINTO BASTO & C.ª LTD.

AVENIDA 24 DE JULHO, N.º 1, 1.º andar

Telefones: TRINDADE 3601—3602—3603—3605

OS TABACOS D'A TABAQUEIRA AO PUBLICO

Transcrevemos o inicio d'uma circular, cujo original está á disposição do publico nos nossos escriptorios na Rua do Commercio, 49-2.º:

«Lisboa, 6 de Maio de 1929. II.º Sr.»

«A redução de vendas verificadas nos tabacos estrangeiros e principalmente nos cigarros inglezes, é resultante da apresentação da nova «marca de cigarros Virginia, por parte da Tabaqueira, que sendo inferior em qualidade á maioria dos cigarros inglezes, é contudo, muito mais barata e o seu preço de venda é a principal causa da diminuição de vendas que todos os retalhistas tem tido para as marcas estrangeiras, o que estamos certos terá acontecido igualmente a V. S.ª»

«(a) A. Bastos Limitada»

O publico é que, como se vê da propria circular, passou a preferir os cigarros da Tabaqueira.

Brevemente novas marcas gosto inglez e americano.

Cigarros tabacos escuros

Experimentar é preferir os excellentes cigarros:

PORTUGUEZ SUAVE HAVANO e POPULARES

Brevemente novas marcas.

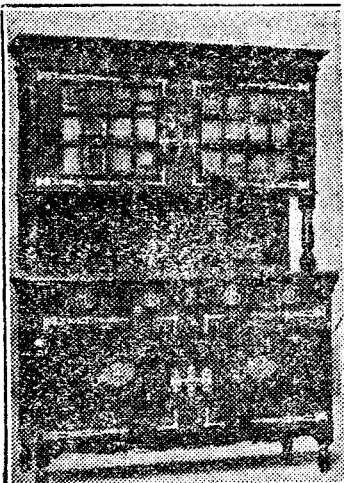
Tabaco em onças:

Pedir em toda a parte os excellentes tabacos:

VIRGINIA PORTUGUEZ SUAVE e POPULAR**Onças de 50 e 25 Gramas**

Todas as onças que estão sahindo da fabrica da Companhia veem já coladas.

O publico favorecendo a Tabaqueira com a sua preferencia faz baixar os preços dos tabacos estrangeiros
faz baixar os preços dos tabacos nacionais
faz receber ao Estado receita dupla pela venda dos tabacos, pois a Tabaqueira paga 20 % ao Estado sobre as suas vendas
As Companhias arrendatarias apenas pagam 10 % ao Estado sobre as suas vendas.

**Armazens de Moveis do Calhariz**

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobílias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e tem satisfeito os mais exigentes

DIENE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO

FARMACIA FRANCO, FILHOS

GERAL:

R. de Belem. 18 a 22—LISBOA

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N.º 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Arnan e Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Villa—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lo—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos e operações—Dr. Casimiro Atonso—2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Roca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Alfeu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Conselho Util

A todas as pessoas a quem cáia o cabelo, é aconselhado o uso do maravilhoso preparado A JUVENITUDE, pois só ele tira a caspa e evita a queda, obrigando-o a nascer com força e dando-lhe brilho e ondulação.

A' venda em toda a parte.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA DIAS

342, Rua dos Fanqueiros, 344

**MAPLES**

forrados de pele
veludo e cretones
para todos
os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A—Rua Luz Soriano—27, 1.º

(Ao Calhariz)—LISBOA

Sortes grandest

só o FINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

MOSAICOS

A maior produção de Portugal—Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.

CUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Pensão Avenida

Ha bons quartos para casal, com todas as comodidades. Três refeições, na diaria. Avenida da Liberdade, 194. Tel. Norte 2090.

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

Grande Lotaria de Santo Antonio

Extracção a 15 de Junho

Premios maiores:

3.000.000\$00

600.000\$00

150.000\$00

Bilhetes a Esc.	840\$00
Meios a.	420\$00
Quartos a.	210\$00
Decimos a.	84\$00
Vigésimos a.	42\$00
Quadragesimos a.	21\$00
Octogésimos a.	11\$00

Pelo correio, mais um escudo

Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia em cheque, vale do correio ou notas do Banco em carta registada.

Não se enviam remessas á cobrança. São satisfeitos na volta do correio todos os pedidos feitos aos Cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

Dr. Mario Teixeira Bastos
CLINICA MEDICA
Consultas das 5 ás 7
CONSULTORIO
Rua Garrett, 17, 2.º, D.—Tel. C. 1789

ESTRANGEIRO

Empresa Automobilista Portuguesa Limitada
Garage de recolha
197-C-R. de Santa Marta, 20 — Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com
direito a lavagem e a servirem-se do com-
pressor para encher pneus, sendo de ro-
das de madeira ou disco 130\$00, sendo de
rodas de arame 140\$00. Oleos, gazolina,
pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo Da França

PARIS, 11

O «Petit Parisien» publica um telegrama de Metz dizendo que foi detido um vagabundo que trazia consigo documentos provenientes da antiga Corte da Rússia. Declarou que era filho do ex-Czar e chamar-se Alexeief Nicolajevitch. Será submetido a exame mental.

Em conselho de ministros foi aprovado o projecto de Laurent Eynac, ministro do Ar, constituindo o Conselho Superior dos Transportes Aereos encarregado de coordenar os esforços para o desenvolvimento da aviação comercial.

As eleições para o Conselho Geral terão lugar em 26 de Maio.

O ministro do Comercio, Bonnefous, inaugurou a 20.ª feira de Paris, que continua a marcar cada ano um progresso extraordinario.

Os jornais constatarem que o escrutinio de «ballottage» das eleições municipais, que terá lugar amanhã, se apresenta de certo modo confuso, visto que as combinações dos partidos chegaram a resultados contraditórios.

O Presidente Doumergue inaugurou a casa dos estudantes japoneses na Cidade Universitaria.

O conselho de ministros prosseguindo o exame do projecto de orçamento para 1930, aprovou a parte relativa ás despesas. — (H.)

ALVIADES ...

“ELEFANTE” “FLOR DE LIZ”

... São os melhores ...
Compre Alviades marcas

MONTE-PIO GERAL

Empréstimos - hipotecarios

A Direcção do Monte-pio Geral comunica aos seus clientes que, a partir desta data, baixa novamente a taxa dos seus empréstimos para os contratos a realizar, tanto sobre hipotecas rusticas como urbanas.

Essa taxa será de 10 % livre de quaisquer comissões ou premios.

Lisboa, 9 de Maio de 1929.

O Secretario da Direcção
(a) Ricardo Amaral

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 1. M., rlc. — LISBOA
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Ope-
rações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroude—Ovidos, nariz e gar-
ganta, ás 18 horas.
Dr. Carmo Santos—Sífilis e doenças venereas,
ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, cora-
ção e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das grávidas, puerperas-
uterio e anexos—Doenças das crianças, ás 17
horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, fígado e
intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obe-
sidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás
15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas—Va-
cinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás
9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes—Pro-
tese, ás 12,30 horas.
Dr. Alcu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terá-
pia, ás 16
Ortopedia—Massagem—Ginastica medica
Raios ultra violeta

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA CARTA

COLOMBO e a descoberta da America

Do sr. Georg Brummer recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Com referencia á noticia publicada no jornal *Diario de Lisboa*, no dia 7 do corrente, acerca de Cristovão Colombo e o descobrimento da America, seria talvez interessante dizer alguma coisa sobre as ultimas sensacionais investigações do sabio dinamarquês S. Larsen.

Sofus Larsen, que se ocupa especialmente com a historia da Islandia, vem dar prova numa publicação volumosa recentemente apparecida, de que 2 aventureiros alemães da Idade Media puzeram pé em terra americana 20 anos antes de Cristovão Colombo e deram deste acontecimento noticias aos seus contemporaneos. Não se trata aqui de qualquer presunção de quem verdadeiramente chegou primeiro á America, porque esta pergunta já está decidida ha muito tempo a favor dos normandos, mas sim dum resultado scientifico muito bem fundado de pesquizaes cuidadosas no sentido critico-scientifico.

O facto de uma expedição mixta dinamarquesa-portuguesa ter achado uma passagem ás Indias e á China, era já conhecido da sciencia; com respeito ao tempo exacto houve, contudo, divergencias. Finalmente resolveram deixar a Colombo a prioridade. Mas agora, Sofus Larsen dá a prova incontestavel de que os sabios têm errado desde 1492.

Este episodio historico importante, no qual figuram dois esquecidos aventureiros e piratas alemães, passou-se no seculo XV. Neste tempo, a Islandia era governada pelo rei Cristiano I, que reinou de 1448 até 1481. Este desejava achar novamente o país do tributo, esquecido e desaparecido, a Groenlandia, especialmente pela razão de ter uma nova fonte lucrativa de impostos.

Ao mesmo tempo, no reinado de Afonso V de Portugal, descobriu-se um novo caminho maritimo para as Indias e, tendo em vista a Africa, ele esperava alcançar a Asia por um caminho mais proximo. As regiões articas ainda eram, nesse tempo, completamente desconhecidas e não foram investigadas. Para enviar uma expedição a essas aguas, ele necessitava o auxilio e o apoio do rei dinamarquês, que era o soberano dos mares do norte. Ambos tratavam, ha bastante tempo, sobre uma unida expedição.

Entretanto, declarou-se um conflito entre a Inglaterra e a Dinamarca, que obrigou os ingleses a atacarem a Islandia, considerando-a uma colonia inglesa. Dai levaram tributos, etc., etc. Em 1467, marinheiros ingleses assassinaram

o governador dinamarquês da Islandia. Foi esta a razão porque o rei Christiano começou a guerra contra a Inglaterra. A' testa da frota ele pôz dois alemães, cujos nomes apparecem pela primeira vez documentados: Dietrich Pining e Hans Pothurst.

Neste tempo, tambem as negociações com o rei de Portugal alcançaram um bom fim, tendo ele colocado estes dois alemães, nos quais tinha muita confiança, á testa da expedição mixta dinamarquesa-portuguesa, que se compoñha de dois navios. Juntaram-lhes um piloto dinamarquês, seguindo como representante do rei português João Vaz Corte-Real, o pai do descobridor celebre posterior. Os dois alemães tiveram a chefia e o grau de almirantes dinamarqueses.

Conforme o estudo de Larsen, a expedição levantou ferre da Islandia na primavera do ano 1472. A Groenlandia foi alcançada, sem que, no entanto, fossem achadas pistas daquela colonia dinamarquesa, que ai foi fundada em 1261. No curso da viagem aventureira ulterior, um destes dois navios alcançou no verão a costa de Labrador, isto é, a terra firme da America, tendo tambem atracado na Ilha da Terra-Nova (New-Foundland). Isto foi em 1472 exactamente 20 anos antes de Colombo chegar ás Antilhas. Conforme as descrições, os 2 alemães cruzaram essa região, onde 456 anos mais tarde, ou seja em 1928, um avião Junkers fez uma aterragem forçada muito proximo do territorio americano.

A passagem procurada para o Oeste não foi achada por Colombo nem pelos dois alemães. Os dois navios regressaram á Islandia e os almirantes deram o conhecimento do caminho procurado.

Informados da riqueza enorme de pesca nas aguas da Terra-Nova, pescadores da Bretanha foram lá muitas vezes, mas só em 1500-1501 a Terra-Nova foi achada novamente pela expedição portuguesa Corte-Real, o filho do acima mencionado.

Este descobrimento da America, 20 anos antes de Colombo, era até agora desconhecido, pois os sabios ainda não tinham conseguido fixar datas concretas.

Tambem sobre a sorte dos dois alemães, que sem saber descobriram a America, são conhecidas certas datas. Pining foi nomeado governador da Islandia. Mais tarde os dois foram assassinados pelos seus sucessores. O filho de Pining voltou para a Alemanha e era em 1522 burgo mestre de Hildesheim.

Georg Brummer

Ceramica de Construção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GR S CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessière

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BRESLUB



Os cigarros MURATTIS são incontestavelmente os de tabaco Egipcio mais fino e aromático do mercado.

V.ª CONTRERAS & F.ª — T. T. 1951

URODONAL
eliminador da gáta

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo Da Inglaterra

LONDRES, 11

Depois da assinatura da proclamação real de ontem dissolvendo o Parlamento a maquinaria eleitoral foi posta em movimento pela publicação dos documentos necessários á eleição de 615 membros que compõem a Camara dos Comuns.

O periodo intensivo da campanha politica eleitoral abriu algumas horas depois da proclamação e a maioria dos 715 candidatos actualmente propostos discursaram em todos os pontos do país.

Stanley Baldwin discursou perante 10.000 pessoas no Albert Hall. O seu discurso foi exclusivamente dedicado a assuntos de interesse interno. O numero exacto de candidatos que se propõem ás eleições não será conhecido até que as nomeações sejam reconhecidas de segunda-feira a oito dias.

A acrescentar ao numero de candidatos independentes é provavel que os três grandes partidos politicos tenham a seguinte representação nos escrutínios: Conservadores, 587; liberais, 512 e trabalhistas, 570. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 11

A «Gazeta de Voss» diz que o Reich fará uma representação junto do Governo sovietico por motivo das manifestações hostis de 8 do corrente em face do Consulado da Alemanha em Leninegrado. — (H.)

Da Espanha

SEVILHA, 11

Um riquissimo chileno legou 9.200.000 pesetas para a construção de um hospital para crianças pobres. — (H.)

Opera no Coliseu

Amanhã — «Madame Butterfly» com a eminente soprano lirica Maria Puecher

Hoje — Ultima representação da «Aida» com Maria Reiter, Gabriela Galli, Luiz Lupato e Edmundo Grandini

A grande Companhia Lirica italiana leva amanhã á scena no Coliseu dos Recreios, a bela e inspirada opera «Madame Butterfly», desempenhando pela vez a protagonista a eminente soprano lirica Maria Puecher que tem sempre merecido do publico os mais entusiasticos aplausos pela sua admiravel voz de magnifico timbre.

Hoje vai á scena, em ultima representação a opera de grande espectáculo «Aida», com um conjunto sensacional de que fazem parte os notabilissimos artistas Maria Reiter, soprano dramático; Gabriela Galli, meio-soprano; Luiz Lupato, tenor, e Edmundo Grandini, barítono.

Brevemente vai á scena a celebre opera de Puccini, «Turandot».

Leilão de Penhores

«A Comercial»

18, T. da Trindade, 22
(junto ao Chiado) T. C. 3962

Nos dias 16 do corrente e seguintes, pelas 13 horas, dos penhores em atrazo de mais de 3 meses de juros.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios — 4.º Aditamento ao cartaz-horario D. 187 (6) — «Tramways» entre Lisboa, Sacaveni, Vila Franca, Carregado e Azambuja

A partir de 14 de Maio de 1929, o comboio «tramway» n.º 1401 passa a ter paragem no apeadeiro do Régio, sendo a sua marcha alterada como a seguir se indica:
Vila Franca, partida. 6-08; Alhandra, 6-21; Alverca, 6-29; Povoia, 6-37; Santa Iria (ap.), 6-42; Braço de Prata, 7-02; Régio (ap.), 7-15; Campolide, 7-22; Lisboa-It., chegada, 7-28.
Lisboa, 6 de Maio de 1929. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

CENTRAL
Cinema
Madame Récamier
O dirigível
Conde Zeppelin

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Lâminas para barbear
RUGRA
são as melhores

PROFESSOR ILUSTRE

Foi hoje prestada homenagem ao conde de Nova Gôa

No Instituto Superior de Agronomia realizou-se hoje uma sessão de homenagem ao falecido professor sr. D. Luiz de Castro.

Presidiu o sr. engenheiro Nobre Guedes, director geral do ensino tecnico, que tinha a sua direita o sr. dr. Silva Teles, reitor da Universidade e o representante do sr. ministro da Marinha, e á esquerda os srs. Sousa da Camara e Acrisio Canas, que representava o sr. ministro da Agricultura.

Na assistencia viam-se a viúva e os filhos do homenageado, muitos professores e alunos do Instituto e os srs. Mendes Ferreira, Mimoso Guerra, Lobo Alves, Xavier da Costa, inspector chefe José Meireles, etc.

O sr. dr. Sousa da Camara abre a sessão dizendo que, se D. Luiz de Castro faz a sua familia muita falta, faz também ao Instituto de Agronomia.

"D. Luis de Castro, acrescentou, foi um dos mais ilustres professores do Instituto regendo, durante largos anos, a cadeira de economia agricola. E o melhor elogio que poderíamos fazer-lhe é o de assegurar a impossibilidade verificada até hoje de lhe encontrar substituto."

Depois de proferir estas palavras o sr. director do Instituto descerrou o retrato do homenageado.

O professor sr. Filipe de Figueiredo proferiu depois o elogio historico de D. Luis de Castro.

"O seu desaparecimento, disse, foi para mim, um golpe profundissimo. Ninguém esperava tão fatal desenlace. Foi meu aluno. E é ainda no cumprimento de uma obrigação que aqui estou para recordar a sua figura nobilissima, a quem devi sempre provas de uma grande amizade."

"D. Luis de Castro pensava, e com razão, que a agronomia deve ter uma base scientifica. Sei que muitas pessoas desdenham das experiencias desta natureza, julgando que elas a bem pouco podem conduzir. São as que confundem lamentavelmente um campo de cultura com uma grande lavoura."

"O Conde de Nova Gôa começou a sua actividade colaborando em varios jornais, jornais da especialidade e jornais de divulgação, escrevendo durante dez anos no *Diario de Noticias*, de cujas colunas chamou a atenção publica para os mais problemas da agricultura nacional. Fez varias conferencias em Portugal e no estrangeiro, todas elas muito apreciadas, e fez varias communicacoes em instituições scientificas, entre elas na Sociedade de Ciencias Agronomias e na Academia das Ciencias, de que era socio."

Traçou por fim o perfil do homenageado como professor, lavrador, artista homem de ciencia, estadista e conversador, inigualavel possuidor de uma illustração vastissima que o tornavam uma figura de singular relevo na sociedade portuguesa.

Grande Hotel de Italia

Em virtude de se realizar no Monte Estoril o Concurso Hipico, não ha amanhã o costumado chá dançante no Grande Hotel de Italia.

A lotaria de hoje

475. . .	400.000\$00	4084. . .	3.000\$00
8024. . .	60.000\$00	5656. . .	3.000\$00
2825. . .	20.000\$00	7775. . .	3.000\$00
686 . . .	3.000\$00	8405. . .	3.000\$00
2994. . .	3.000\$00	8499. . .	3.000\$00
3130. . .	3.000\$00		

VIAGEM PRESIDENCIAL

O Chefe DO ESTADO partiu hoje para Leiria

Conforme estava anunciado, partiu hoje, pelas 9,50, em comboio especial, da estação de Alcantara Terra, em visita a Leiria e Alcobaça, o sr. Presidente da Republica, que era acompanhado, não só pelo Chefe do Governo, mas ainda pelos srs. general Amílcar Mota, chefe do Estado Maior do Exército; coronel Mousinho de Albuquerque, Intendente Geral da Seguranca Publica; comandante Pedroso de Lima, e tenente Carvalho Nunes.

No mesmo comboio seguiram, por parte dos Correios e Telegrafos, os srs. administrador geral tenente-coronel Artur Oliveira Moreira e o director dos serviços electrotécnicos, engenheiro Ferrão; por parte da C. P., os srs. engenheiro chefe dos serviços de movimento, Pereira Barata; engenheiro Bandeira de Melo, e inspector Joaquim Almeida Atalaia; e por parte da Fiscalização do Governo o inspector sr. Demostenes de Oliveira.

Entre as individualidades que compareceram na «gare», a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. general Oscar Carmona, viam-se os srs. ministro da Guerra, general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa; coronel Farinha Beirão, comandante da G. N. R.; engenheiro Ferreira de Mesquita, director geral da C. P.; sub-chefe de movimento, José do Nascimento, etc.

A guarda de honra foi feita por uma companhia de Infantaria da G. N. R., em grande uniforme, com a respectiva banda de musica, que á chegada do sr. Presidente da Republica tocou a «Portuguesa».

O comboio especial chegou á estação das Caldas da Rainha ás 12,5, aonde teve uma paragem de 5 minutos para que as autoridades militares e civis e as agremiações locais fizessem os cumprimentos officiaes.

Na «gare», que se encontrava repleta de gente, fez a guarda de honra uma força de infantaria 5, ouvindo-se, tanto á chegada como á partida do comboio, entusiasticos vivas, ao Chefe do Estado, ao Governo e á Republica.

Ás 12,30 chegou o comboio á estação de Valado, sendo nesta ocasião queimadas dezenas de morteiros e foguetes.

O sr. Presidente da Republica, desembarcou immediatamente, recebendo os cumprimentos do comandante da Região Militar, e das demais autoridades locais.

A estação estava ornamentada com bandeiras e verdura, tocando a filarmónica do Valado o hino nacional, e sendo muito aclamados a Patria, a Republica e Chefe do Estado.

Organizou-se depois um cortejo para Alcobaça, tendo o sr. general Carmona, o sr. ministro do Interior e a comitiva tomado lugares em automoveis.

Pouco depois das 13 horas o cortejo dava entrada na villa, que se encontrava vistosamente engalanada, tendo sido feita ao sr. Presidente da Republica uma recepção triumphal.

Sob uma verdadeira chuva de flores, o Chefe do Estado dirigiu-se para os Paços do Concelho, aonde, no salão nobre, o sr. presidente da Comissão Administrativa da Camara lhe deu as boas vindas.

Falaram o sr. Presidente do Ministerio e o Chefe do Estado, e em seguida, o sr. general Carmona recebeu os cumprimentos dos representantes das colectividades locais, bombeiros de Alcobaça e de S. Martinho do Porto, professores e alunos das escolas officiaes, etc.

A guarda de honra á entrada da Camara Municipal foi feita pelos bombeiros da villa, tendo a filarmónica tocado a «Portuguesa».

Na sala do Capitulo do Mosteiro foi depois servido um almoço de 120 talheres, ao qual presidiu o sr. Presidente da Republica, que no final visitou o edificio e o Asilo da Mendicidade.

Cerca das 17 horas organizou-se um novo e grande cortejo para Leiria, sendo acompanhado o Chefe do Estado por uma longa fila de automoveis, em que se transportavam, além da sua comitiva, varias individualidades das Caldas da Rainha e de Alcobaça.

Á chegada a Leiria, aonde o sr. Presidente da Republica vai inaugurar o monumento aos Mortos da Guerra e a cabine telefonica, foi feita ao Chefe do Estado uma nova e calorosa manifestação.

Após os primeiros cumprimentos na estação do caminho de ferro, houve sessão solene na Camara Municipal, seguindo-se as cerimoniaes inaugurais do programa.

Á noite haverá um grande banquete, no qual tomarão parte 200 convivas.

Os srs. Presidente da Republica e ministro do Interior são hospedes do sr. governador civil do distrito.

Ámanhã, realizam-se varias visitas e cerimoniaes, regressando o Chefe do Estado a Lisboa, ás 20,18, hora a que desbarcará na estação de partida.

FALA MANUEL LATINO

A festa hipica de amanhã no Parque do Estoril

O tenente-coronel sr. Manuel Latino é um apaixonado do desporto hipico. Foi campeão em concursos internacionais durante muitos anos. E o seu entusiasmo é vibrante, permanente, communicativo. Porque assim é, não admira que fosse o principal animador das festas hipicas do «Brassard-Estoril» e da «Echarpe-Estoril», que se realizam amanhã de tarde, no Parque do Estoril. Encantou-o o reglamento das duas provas. Por isso as ajuda. E diz ele:

— A ideia é magnifica. A prova é brilhante pela novidade e desperta interesse. Anima os concorrentes. Estes, além do valor do premio, têm o orgulho de serem detentores do «Brassard», que os obriga a aceitar todos os desafios. Quere dizer, nestas corridas, ha um certo «apacheco»...

— Que os cavaleiros apreciam... Não resta duvida... O espirito do cavaleiro português é o da «boa combatividade desportiva». Está sempre pronto a aceitar reptos e sempre em pista para disputar o trofeu ganho.

O tenente-coronel sr. Manuel Latino considera natural o interesse que a provincia manifestou pelo «Brassard» e ainda mais natural que a Escola Prática de Cavalaria inscrevesse todos os seus officiaes.

— A nossa Escola não deixa levar de «mão beijada» o «Brassard». Vem disposta a conquistá-lo com os seus melhores elementos. Depois, tem de auxiliar a propaganda do hipismo. Nós, hoje, temos compromissos internacionais importantes. Paris, Fontainebleau, Nice, Roma, Napoles, Milão, Madrid, etc., conhecem os nossos cavaleiros e contam sempre, para os seus concursos anuais, com a nossa gente. Esta, portanto, tem de estar sempre preparada, com treino proprio dos grandes certames. E' certa a finalidade do «Brassard», o de manter o interesse e não deixar perder o habito de trabalho. Durante os «períodos mortos», os detentores têm de se manter em «forma» para aceitar os reptos.

Vôos sobre Lisboa e Fatima

O avião Junkers «Lisboa», regressou hoje de Sevilha, realizando amanhã vôos sobre a capital, e na segunda-feira—dia da grande peregrinação a Fatima—sobre o local da aparição, Leiria, Alcobaça e o monumento da Batalha. A inscrição está aberta nos Serviços Aereos Portugueses, até amanhã, ás 12,30.

CONTRIBUIÇÕES

O contribuinte encontra na Agencia «Eva» todos os impressos officiaes para as suas declarações. Publicações e outros impressos da Imprensa Nacional. Rua da Conceição, 147.

CURIA — Estancia —
dos Arthriticos
ABRE EM 12 DE MAIO

ADIVINHA N.º 6 3.ª QUADRA
Esta adivinha
vê tu se arrancas
ao teu pensar:
«Uma sala vermelhinha
das filas de cadeiras brancas
e uma senhora a dançar».

“CHRISTOFLE”
Faqueiro de 100 peças 1.090\$00
MENAGE PARAISO DE LISBOA
DEPOSITARIOS
191 - R. da Palma - 203 — Telef. N. 3123 - Lisboa

O CASIÃO UNICA
Faqueiro do “Cristofle,” 100 peças por 1.090\$00
NO GRANDE DEPOSITARIO
AU MENAGE IDEAL, L. D A
162, R. da Prata, 166